



Projeto

# Paraíso

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO

São José do Rio Preto - SP

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 7.734 de 25/11/1999/ CNPJ nº 02.723.572/0001-24

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

## QUADRIMESTRAL

**Associação Paraíso**

**Termo de Colaboração 13/2023**

**Projeto Mundo Novo Pinheirinho**

## **RELATÓRIO DO 3º QUADRIMESTRE DO ANO 2025**

**Setembro,Outubro,Novembro,Dezembro**

**DAS AÇÕES EDUCATIVAS COMPLEMENTARES**

**DO CONTRATURNO ESCOLAR**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE MONITORAMENTO E**

**AVALIAÇÃO DA**

**PARCERIA**

*(Em atendimento à Lei Federal nº 13.019/2014, e alterações, e ao Decreto Municipal nº 17.708/2017)*

**ORGANIZAÇÃO DA  
SOCIEDADE CIVIL -  
OSC**

**NOME DA OSC**  
**Projeto Mundo Novo – PINHEIRINHO**

**Tipo de parceria**

**Termo de Colaboração 13/2023**

**Objeto da parceria**

Execução de **Oficinas Educativas Complementares**, em contraturno escolar, em atendimento aos alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais na Rede Municipal de Ensino.

**Prazo de execução do Termo  
vigente**

01 de Julho de 2025 até 31 de janeiro de 2026

**Período de referência do  
relatório**

3º Quadrimestre – 01/09/2025 até 31/12/2025

**Documentos utilizados como  
subsídio para elaboração  
relatório técnico de  
monitoramento e avaliação  
da parceria**

Termo de acompanhamento/visita (entregues pelo gestor da parceria)

Plano de Trabalho

Relatório Mensal de Execução do Objeto

Relatório quadrimestral de execução do objeto do 3º Quadrimestre

Registro de frequência (lista de presença), fotos, fichas cadastrais e outros

Resultado da pesquisa de satisfação

Portal da transparência

## RELATÓRIO

### 1. Introdução

**1.1 Objeto pactuado:** Celebração de Termo de Colaboração, com a Administração Pública Municipal, para execução de Oficinas Educativas Complementares, em contraturno escolar, em atendimento aos alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais na Rede Municipal de Ensino.

**1.2 Público Alvo:** Alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Rede Municipal de Ensino, e residentes no município de São José do Rio Preto - SP.

### 1.3 Organização das oficinas:

Áreas	Base comum	Opções de oficinas educativas complementares	Carga horária semanal por turma
		Musicalização	
	Arte	Artes Manuais	2h/semanais
		Artes Cênicas	
LINGUAGENS		Jogos e Brincadeiras	
	Educação Física	Dança e Recreação	2h/semanais
		Esporte e Movimento	
MATEMÁTICA	Língua Portuguesa	Orientação de aprendizagem e estudo Leitura e Produção Textual	5h/semanais
		Jogos de raciocínio/matemáticos	
	Matemática	Desafios Matemáticos Robótica	3h/semanais
CIÊNCIAS DA NATUREZA		Educação Ambiental	
	Ciências	ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	2h/semanais

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

**2. Descrição sumária das metas e atividades estabelecidas**

**2.1 Descrição sumária das metas**

- Atendimento mensal de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede municipal de São José do Rio Preto, em agrupamentos para realização de oficinas, conforme meta pactuada com a Organização da Sociedade Civil e a Secretaria Municipal de Educação, com variação para mais ou para menos de 10%.
- Avaliação do desenvolvimento pedagógico discente por meio de relatórios trimestrais (janeiro, fevereiro, março, abril)
- Análise e proposta de plano de desenvolvimento com base nos dados obtidos na Avaliação Diagnóstica aplicada pela Rede Municipal de Ensino.
- Ampliação e recuperação de conteúdo, visando ao melhoramento do desempenho escolar e à Educação Integral dos alunos na dimensão de ensino-aprendizagem.
- Disponibilização de um ambiente seguro para permanência no contraturno escolar, sob a supervisão de equipe da OSC. Realização de Planejamento e Reuniões Pedagógicas, conforme previsto no Calendário Escolar anual.
- Participação em reuniões da Rede Intersetorial do Território (mensal ou bimestralmente).
- Participação em reuniões de formação continuada de Coordenadores Pedagógicos.
- Acompanhar a frequência escolar dos alunos nas escolas de origem, ao final do bimestre do Calendário Escolar, por meio de documento enviado pelo Departamento e assinado pelo(a) coordenador da OSC e gestor(a) da unidade escolar, visto que os alunos devem possuir bom desempenho e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no Ensino Regular e no Contraturno da OSC, a fim de evitar a perda da vaga.

**2.1.2 - Avaliação qualitativa e quantitativa do cumprimento das metas**

A meta de atendimento prevista para Associação Paraíso - Projeto Mundo Novo Pinheirinho no plano de trabalho é de 180 alunos. Foram atendidos 179 alunos em setembro, 178 em outubro, 178 em novembro e 174 em dezembro. Realizamos a Avaliação trimestral do desenvolvimento pedagógico dos alunos matriculados. Através da avaliação podemos identificar o desenvolvimento de cada aluno pois é uma ferramenta utilizada para mensurar e validar a eficiência na transmissão dos conhecimentos pelos professores e também na absorção dos conteúdos pelos alunos. Acompanhar e avaliar é uma ferramenta que traz inúmeros benefícios tanto para os alunos quanto para os educadores, pois existe a troca de conhecimento do que foi acomodado e do que precisa ser trabalho, norteando assim o trabalho do professor e atuando de uma forma mais assertiva.

Realizamos reuniões pedagógicas com toda a equipe, pois é através dessas reuniões que podemos planejar juntamente com todos as atividades que serão ofertadas, os objetivos, quais ferramentas serão utilizadas e quais métodos a serem aplicados. Através dessa organização pedagógica podemos estudar e nortear os processos que darão corpo as oficinas que serão oferecidas aos alunos, quais habilidades cada criança alcançará mediante a atividade ofertada e demais estratégias que serão aplicadas pelo professor nesse processo de aprendizagem.

Realizamos a nossa pesquisa de satisfação em diálogo com os pais e responsáveis pelos alunos matriculados em nossa Osc, uma vez que a pesquisa de satisfação nos permite identificar áreas que precisam de aprimoramento, como aulas, serviço de atendimento, qualidade das oficinas, atendimento de toda equipe, dentro outras. A pesquisa também nos permite avaliar a qualidade do serviço que está sendo ofertado, nos ajudando a identificar possíveis falhas e realizar o aprimoramento deles, uma vez que essa ferramenta permite que a Osc estabeleça um canal de comunicação mais eficiente entre o responsável e a coordenação, fomentando assim o diálogo entre família, aluno e instituição.

**1.2. Descrição das atividades estabelecidas**

Para atingir as metas previstas no Plano de Trabalho, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Oferecemos oficinas: Orientação de Aprendizagem e Estudo, Educação Ambiental, Cultura da Paz, Jogos de Raciocínio Matemático, Esporte e Movimento, Artes Cênicas,

As atividades proporcionadas neste quadrimestre, foram realizadas de acordo com o Plano de Ação, contemplando seguintes oficinas: Nosso público-alvo são crianças e adolescentes a partir de 06, sendo divididos em 3 turmas da

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

seguinte forma: Turma I atende crianças de 06 e 07 anos, Turma II crianças de 08 e 09 anos, Turma III crianças de 11 e 12 anos. Oferecemos oficinas: Orientação de Aprendizagem e Estudo, Consciência Ecológica, Espaço e Cultura Local, Jogos de Raciocínio Matemático, Iniciação Esportiva, Artes Cênicas, sendo desenvolvidas diariamente e todos os alunos participam de 03 oficinas todos os dias. Este relatório quadrienal de atividades apresenta ações realizadas nas oficinas pactuadas no plano de trabalho do Termo de Colaboração 13/2023.

A meta de atendimento prevista para Associação Paraíso - Projeto Mundo Novo Pinheirinho no plano de trabalho é de 180 alunos.

<b>Mês</b>			
<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
179	178	178	174

A Osc cumpriu com as metas estabelecidas no plano de trabalho, atingiu sua meta de alunos atendidos e a comunicação com as famílias via telefone e com atendimentos na Osc. Realizamos alguns eventos ao longo do mês de maio, com o intuito de gerar informação, conhecimento e entretenimento aos nossos alunos. Oferecemos também oficinas complementares tais como palestras de conscientizações de temas em ascensão social e com conteúdo baseados nas dificuldades demonstradas durante a sondagem dos educadores, sempre pautados na BNCC e currículo paulista,durante o mês de setembro promovemos várias atividades, trabalhamos o setembro Amarelo , uma campanha brasileira de prevenção ao suicídio, iniciada em 2015. O mês de setembro foi escolhido para a campanha porque, desde 2003, o dia 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio é um movimento, uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Idealizada ainda no final de 2014 por diversas entidades, entre elas o CVV (Centro de Valorização da Vida), teve sua primeira edição em 2015. A cor “amarela” é usada mundialmente como referência direta ao Dia Mundial . Ao longo desses anos, tem sido possível observar uma evolução na conscientização da sociedade como um todo em relação ao assunto, com quebra de tabus e a abertura para se conversar abertamente sobre suicídio em diferentes ambientes sociais, como dentro da família, nas empresas, imprensa e poder público. Dentro da nossa osc foi ofertado o dia do abraço e uma palestra pelo nosso educador Ailton de conscientização pelo setembro amarelo aonde devo ligar 188 para se ter uma escuta. o Centro de Valorização da Vida (CVV) apresenta a campanha do setembro Amarelo com o tema “Conversar pode mudar vidas”. O foco é reforçar que o diálogo é uma ferramenta poderosa para acolher quem sofre em silêncio. Seja parte dessa mudança. Promova a conversa sobre a prevenção do suicídio. O dia da árvore no Brasil, 21 de setembro não é apenas um dia que antecede o começo da primavera, ele também é conhecido por ser o Dia da Árvore. Uma data que tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre os cuidados necessários em torno do meio ambiente. Mas você sabe como se deu início a essa data especial, as árvores são de extrema importância na vida das pessoas. São elas que dão sombra e diminuem as temperaturas em dias de calor, dão alimentos para todos os seres vivos, capturam o gás carbônico da atmosfera, funcionando como um reservatório. Além disso, servem de casa para diversos animais, desde pássaros, que espalham sementes de frutos e comem insetos, até pequenos mamíferos, como saguis. Essa é importância geral do Dia da Árvore. Trazer uma conscientização e quem sabe mudanças que podem melhorar cada vez mais a natureza ao nosso redor. Tivemos Também apresentação de teatro grupo mono Com a peça Prólogo & Epílogo em parceria com a secretaria da Cultura, que encantou nossas crianças com cultura ,criatividade e muitas reflexões. Também ofertamos no mês de setembro o grupo” Quinteto Metalera “os alunos tiveram uma experiência musical incrível, em uma ação realizada pela secretaria de cultura ,o grupo encantou as crianças tocando músicas de filmes e desenhos animados ,além de apresentar os instrumentos de sopro de forma divertida e interativa. Levamos também nossos alunos para um lindo passeio no SESC . mês de outubro foi extremamente produtivo e marcante para os alunos, todas as atividades proposta foram realizadas com sucesso, no início do mês tivemos uma reunião de pais e responsáveis no qual me apresentei como nova coordenadora do núcleo que será agora de minha responsabilidades todo qualquer eventual evento na osc e foi uma troca bem significativa para o bom vínculo com as famílias ,discutimos algumas atividades do segundo semestre de 2025 relatamos alguns pontos positivos e pontos fracos me colocando à disposição para qualquer eventual dúvida, alinhamos algumas informações sobre a mostra cultural e figurino dia do evento, falamos sobre os passeios e iniciamos uma boa comunicação sobre o projeto empurrãozinho no natal. Nesta mesma

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

data tivemos uma palestra no Teatro Paulo Moura sobre História e cultura afro Brasileira ,onde falou muito sobre a chegada forçada de africanos durante o período colonial através do tráfico transatlântico, que resultou na maior população de origem africana fora da África. Essa história é fundamental para a formação da cultura brasileira, abrangendo manifestações culturais como música, dança (samba, capoeira), culinária (feijoada, acarajé) e religiões (candomblé, umbanda). Apesar de muitas práticas terem sido proibidas e discriminadas ao longo do tempo, elas resistiram e foram gradualmente reconhecidas, como a capoeira, declarada Patrimônio Cultural da Humanidade. Foi um dia bem produtivo com muita troca, apresentamos também os profissionais novos. Dentro do mesmo dia, mas em período de atendimento tivemos um lindo café da manhã ,em parceria com a gestora local do espaço realizamos o dia dos idosos, foi um momento de comoção para os idosos presentes, as crianças realizam homenagens como apresentações musicais e teatrais, e atividades lúdicas que promovem a troca de afeto e a celebração da sabedoria dos mais velhos, momentos de interação, abraços, canções e a partilha de histórias para fortalecer os laços entre as gerações. Dentro do mês de outubro não posso deixar de relatar nossa festa linda do dia das crianças, um momento de muita alegria e descontração tivemos brincadeiras ,lanche especial ,brinquedos infláveis e atividades recreativas com personagens o evento contou com a colaboração de muitos parceiros ,que contribuíram tanto voluntariamente ou que contribuíram com doações as crianças participaram com entusiasmo ,e o clima de alegria reforçou o espírito de união e solidariedade. Em especial neste mês abordamos um tema muito importante “Outubro Rosa” é uma campanha de conscientização que tem como objetivo principal alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e mais recentemente sobre o câncer de colo do útero. mês corrente de novembro realizamos várias atividades, tivemos nossa linda mostra cultural que nos emocionou muito e os familiares ficaram impactado com a grandiosidade do evento. No último dia 06 de novembro aconteceu no Projeto Mundo Novo a Mostra Cultural 2025. Com o tema “Do Ontem ao Amanhã Caminhos que Nos Conecta”, o evento trouxe para os espaços da organização a importância das expressões artísticas de múltiplos modos para o desenvolvimento e a transformação dos nossos alunos, a arte é o princípio e o fim da base educacional do Projeto Mundo Novo. O conteúdo apresentado durante a Mostra Cultural mostra por crianças, expressam suas potências desde pequenos, e como essa evolução é percebida através da aplicação de diversas técnicas artísticas. As instalações se localizavam no Teatro Paulo Moura e contou com a presença dos seus familiares. Além disso, alguns trabalhos trazem experiências com atividades sensoriais, crucias no desenvolvimento infantil, pois estimulam os sentidos e promovem a cognição dos nossos alunos. Tudo voltado para a importância do brincar, que não apenas proporciona diversão, mas também contribui para o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. Realizamos também um Inter projetos fomos até a Casa da Fraternidade participamos de um dia de prática desportiva em sua totalidade, praticando um esporte saudável, propiciando assim para as mesmas a oportunidade de se incluir em atividades esportivas que esse projeto proporciona. Com a prática das ações propostas, alcançamos a condição de elevar autoestima, as condições de socialização dos participantes, sendo assim os indivíduos são direcionados a cumprirem regras e exigirem seus direitos perante as condições impostas de trabalho e prática, para que assim possamos alcançar em um futuro próximo cidadãos dignos através do esporte para fazerem parte de nossa sociedade. Como forma de recompensa para os alunos que se dedicaram tanto nos ensaios e foram espetaculares nas apresentações eles ganharam um lindo passeio no Rio Preto Shopping no word Games ,com direito a refrigerantes e cachorro-quente um dia muito divertido e com grandes brincadeiras, Este passeio visa demonstrar como os jogos digitais podem auxiliar no aprendizado, desde a alfabetização também. A 1ª Jornada de Práticas Exitosas foi um evento realizado pela Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto nos dias 26 e 27 de novembro de 2025, reunindo cerca de 3 mil profissionais da rede municipal para compartilhar e valorizar experiências pedagógicas bem-sucedidas, com palestras de especialistas e apresentação de 133 práticas inscritas, visando a troca de conhecimento e a reflexão coletiva sobre o trabalho em sala de aula. Reunião de planejamento foi um encontro estratégico onde definimos objetivos, metas, e um plano de ação para o projeto durante os meses seguintes. Esses encontros são cruciais para alinhar a equipe, discutir o desempenho passado, identificar oportunidades e garantir que todos estejam cientes das expectativas e responsabilidades futuras. Dentre as datas deste mês de Novembro colocamos uma proposta em pauta, uma mostra cultural interna sobre história e cultura afro Brasileira ,onde falou muito sobre a chegada forçada de africanos durante o período colonial através do tráfico transatlântico, que resultou na maior população de origem africana fora da África. Essa história é fundamental para a formação da cultura brasileira, abrangendo manifestações culturais como música, dança (samba, capoeira), culinária (feijoada, acarajé) . Apesar de muitas práticas terem sido proibidas e discriminadas ao longo do tempo, elas resistiram e foram gradualmente reconhecidas, como a capoeira, declarada Patrimônio Cultural da Humanidade novembro realizamos algumas atividades, tivemos as cartinhas de natal escrita especialmente pelos nossos alunos a campanha tem como objetivo incentivar o interesse pelo aprendizado da escrita

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

de cartas entre as crianças e estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais no qual adquirimos padinhos para todas as 180 cartinhas nossa linda festa de Natal foi realizada no estabelecimento do Rio Preto Shopping Center feita com muito carinho e muita parceria ,com Burg King e Word Games, a entrega dos presentes com direito a papai Noel foi feita no Rio Preto shopping ,eles ficaram maravilhados com a estrutura e tantas luzes e brilho que ali se iluminava . Natal para crianças focam em resgatar a magia, solidariedade e alegria, usando festas com Papai Noel, brincadeiras, contação de histórias e entrega de presentes/doces para estimular valores como empatia e trabalho em equipe. Tivemos uma linda apresentação de natal no Shopping foi emocionante ver a coreografia executaram lindamente, apresentação de dança de Natal é celebrar a data de forma lúdica e artística, promovendo o desenvolvimento integral dos participantes (coordenação, criatividade, socialização), expressando a alegria e o significado do Natal (nascimento de Jesus, esperança, família) e proporcionando uma experiência cultural e emocional para o público, unindo arte, valores e comemoração Continuamos ainda com os projetos extra educacional ,o óleo do bem é um programa de mobilização ecológica urbana, educação ambiental e reciclagem de óleo de cozinha usado ,como fazer um descarte correto e educativo. O nosso projeto extra clube do livro , nossos alunos lê um livro para os amigos, A leitura para crianças é crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, expandindo vocabulário, criatividade e empatia, além de fortalecer laços familiares e melhorar o desempenho escolar, estimulando o cérebro desde cedo, mesmo para bebês, através da voz e da imaginação. Ela introduz a linguagem formal, desenvolve o pensamento crítico e a concentração, e prepara a criança para a alfabetização e para entender o mundo. E nosso aniversariante do mês de Dezembro que foi realizado junto com nossa festa de natal, criando um senso de pertencimento e bem-estar através da celebração coletiva, fortalecimento de laços sociais, melhora do clima organizacional e reconhecimento individual, transformando o ambiente em um lugar mais positivo e motivado . Nosso ato cívico que é de extrema importância é uma cerimônia, geralmente em escolas e instituições, que promove o civismo, a cidadania e o patriotismo, envolvendo momentos de reflexão, o canto de hinos nacionais, a declamação de poemas e outras atividades para despertar o senso de comunidade e amor pelo país. O objetivo é cultivar o respeito pela pátria, pelos valores coletivos e pelo compromisso com o futuro da sociedade.

**1.2.1 Apontamentos acerca das atividades realizadas**

**OFICINA: ORIENTAÇÃO DE APRENDIZAGEM E ESTUDO**

**Atividades Desenvolvidas**

**SETEMBRO :** Orientação de Aprendizagem e Estudo. **TEMA:** Cruzadinha temática 7 de setembro/ Matemática - Adição - Subtração -Multiplicação/ Confecção da bandeira do Brasil/ Jogo da memória patriótico/ Quiz (jogo de perguntas)/ Leitura / Ortografia, palavras com E ou I/ Situações problemas/ Qual é a palavra?/ Jogos educativos diversos / Batalha da leitura/ Ditado molhado/ Brincando de separar silabas/ Sequência numérica/ Colagem e montagem da arvore/ Plantar uma arvore/ Leitura sobre a primavera/ (entrega de semente de girassol) Primavera Divisão gráfica/ Dança das cadeiras com material dourado/ Jogos com palavras/ Que numero sou eu? **HABILIDADES:** (EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras. (EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações. (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso". (EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e Compreensão em leitura regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

**CONTEÚDO DESENVOLVIDO:**

Começamos a aula apresentando o tema e perguntando aos alunos se eles conseguiam identificar a importância das operações matemáticas no dia a dia. Expliquei as operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão), utilizando exemplos práticos e situações problemáticas para ilustrar cada operação. Com atividades impressas, fizemos cruzadinhas com o tema da independência do Brasil, onde os alunos tinham que encontrar e destacar as palavras relacionadas. Também fizemos a bandeira do Brasil, utilizando tinta guache, régua, lápis e folha sulfite. Já na atividade de leitura com os alunos em roda, fizemos a leitura do livro ‘As aventuras do avião vermelho’ e conversamos um pouco sobre a história, os personagens e mensagens que passava. Os alunos receberam cartões com

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

palavras que foram lidas em voz alta, praticando assim a identificação dos sons e das letras. Este momento foi vital para familiarizá-los com a pronúncia correta. Iniciamos com uma roda de conversa onde as crianças puderam compartilhar palavras que conhecem. Apresentei cartões de imagens e pedi que os alunos falem as palavras que representam, ajudando-as a identificar as sílabas. Em seguida, foi feita uma brincadeira chamada “Separando as Sílabas”, onde as crianças separavam em cada sílaba da palavra dita, para tornar a atividade mais física e divertida. Continuamos com a atividade de separação de sílabas, utilizando fichas com palavras que deveriam ser recortadas e coladas em um papel, formando um mural de sílabas. Fizemos também uma atividade de contar uma história onde cada criança deveria trazer uma palavra com sílabas simples. Ao final, uma atividade musical permitiu que as crianças cantassem canções que enfatizam a separação silábica.

**AVALIAÇÃO DISCENTE:** A avaliação foi continuamente por meio da observação da participação dos alunos nas atividades, sua capacidade de identificar e usar as palavras corretamente e a qualidade das produções escritas e orais, focada em reconhecer e valorizar o processo de aprendizado e não apenas o resultado final. Implementando uma abordagem formativa, promovida através de observação contínua e comentários positivos durante todas as etapas da atividade.

**Outubro:**

**Tema:**

Ouça o comando e acerte o prêmio, Sequência de imagens, dinâmica troca de letra, Cinema, Torta na cara, Quiz com bexiga d'água, Jogos e desenhos, Massinha e slime, Bolinhas da leitura, Jogo da velha da multiplicação ,Batalha das frutas, Corrida da multiplicação, Leitura divertida, Livro da turma, Batalha da silaba, Ditado surpresa, Desafio matemático, Leitura flutuante HABILIDADES: • EF01LP02 / EF02LP02 / EF03LP02: Ler e compreender textos com apoio de imagens, ilustrações e outros elementos. • EF01LP05 / EF02LP06: Produzir textos curtos (listas, bilhetes, pequenos relatos). • EF15LP01: Escutar, compreender e compartilhar informações, ideias e sentimentos em situações de interação. • EF12LP09 / EF15LP10: Identificar e compreender o sentido de palavras e expressões em textos. • • EF15LP16: Ler e compreender textos narrativos, identificando personagens, tempo, espaço e enredo. EF01MA04: Contar objetos de coleções, comparar quantidades e registrar resultados. • EF02MA06: Resolver problemas que envolvam as quatro operações com apoio de materiais concretos. CONTEÚDO DESENVOLVIDO: Nesta atividade, foram coladas sílabas sobre a mesa com uma bala no centro. Os alunos ouviram o comando e organizaram as imagens conforme o que lembraram. Depois, conferimos juntos as sequências corretas. Com letras sortidas, formamos diferentes palavras, como “\_ato” – J/F/M/P. Eles escreveram no quadro, leram e escolheram as palavras formadas. Realizamos uma sessão de cinema com o filme Zootopia. Na área externa, fizemos perguntas com o uso de bexigas d'água. Quem errava tinha a bexiga estourada na cabeça, tornando o momento divertido. Criamos duas estações de atividades: uma para colorir e outra para jogos (quebra-cabeça, dama, xadrez e memória). Os alunos também participaram de atividades manuais com slime e massinha de modelar. Em folhas de sulfite, escrevemos palavras diversas, que foram amassadas e jogadas para o alto. Cada aluno pegou uma e leu em voz alta. Com um bambolê, fizemos um jogo da velha de multiplicação. Para vencer, os alunos precisavam acertar os resultados das contas. Usando uma garrafa pet, os alunos, em duplas, jogavam-na sobre a mesa. Quando parava em pé, escreviam o nome de uma fruta com a letra indicada no quadro. Realizamos também uma corrida matemática, onde os alunos precisavam correr e encontrar o resultado correto das multiplicações coladas no chão. Distribuímos palavras e frases, e ao som da música “Desenrola, olha e leia direitinho”, os alunos leram o que receberam. Com a Turma 3, adaptamos a atividade para a matemática: “Desenrola, olha e resolva direitinho”. Durante a semana, as turmas montaram um livro coletivo com desenhos e textos sobre si mesmos — nome, cor da pele, comidas e brinquedos preferidos, cores e diferenças. O livro foi exposto no salão do projeto. As atividades trabalharam leitura, escrita, interpretação, cooperação e socialização, além de produção textual com os elementos da narrativa: personagem, tempo, espaço e enredo.

**Avaliação do Dicente:**

As aulas foram desenvolvidas de forma dinâmica, interativa e significativa, proporcionando aos alunos diferentes experiências de aprendizagem. As atividades realizadas favoreceram o desenvolvimento da leitura, da escrita, do

raciocínio lógico e da expressão oral, de maneira lúdica e contextualizada. Durante as propostas, observou-se grande envolvimento e participação dos alunos, que demonstraram entusiasmo nas dinâmicas, jogos e atividades manuais. As tarefas com sílabas, formação de palavras e leitura contribuíram para o avanço na alfabetização e na ampliação do vocabulário. As ações de escrita e produção textual possibilitaram a expressão das ideias e a compreensão da estrutura narrativa, de forma adequada ao nível de ensino. De modo geral, as aulas alcançaram seus objetivos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, dentro das

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

habilidades previstas na BNCC.

**Novembro: Orientação de Aprendizagem e Estudo.**

**Atividades Desenvolvidas:** Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Aventuras Silábicas Jogo da velha das palavras Proclamação da república Consciência negra Quem sou eu? Matemática: adição com material concreto **HABILIDADES:**

EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. EF35LP12: Identificar os usos das letras de acordo com as regularidades da ortografia, recorrendo à observação e comparação de palavras. EF35LP14: Planejar e produzir textos de forma autônoma, em processos de escrita com revisão. (EF01MA08)- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. EF01ER05 – Promover respeito às diferenças. EF02HI06 – Reconhecer a contribuição da cultura africana no Brasil. EF02HI03 – Reconhecer fatos históricos relevantes para o país. EF01HI01 – Identificar elementos da história brasileira e seus símbolos. EI03EO03 / EF01LP17 – Expressar percepções, sentimentos e identidade. EF01AR05 – Representar elementos pessoais em produções artísticas. CONTEÚDO DESENVOLVIDO: A atividade foi realizada com foco na observação e reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita. Os alunos exploraram palavras e frases, identificando letras, sons, sílabas e estruturas que compõem o texto. Durante a proposta, foram apresentados pequenos trechos escritos e imagens correspondentes, promovendo relações entre linguagem verbal e não verbal. Os estudantes analisaram recursos como tamanho das letras, sinais gráficos, formação de palavras e sentido atribuído às imagens. Houve boa participação, com destaque para as observações espontâneas das crianças sobre grafia, sons iniciais e finais, e semelhanças entre palavras do mesmo campo semântico. A atividade contribuiu para ampliação da consciência fonológica e da compreensão do funcionamento da escrita. Inicialmente, foi realizada uma leitura compartilhada, na qual o educador apresentou um texto literário, fazendo pausas para comentários, previsões e debates sobre personagens e acontecimentos. Os alunos demonstraram envolvimento, respondendo às perguntas e expressando suas interpretações sobre o enredo. Em seguida, foi proposta a leitura autônoma. Cada aluno escolheu um livro adequado ao seu nível de leitura e buscou compreendê-lo individualmente. Durante esse processo, observou-se: concentração, uso de estratégias de leitura, tentativa de decodificação e reconhecimento de palavras, autonomia crescente na interpretação. O momento final foi dedicado ao compartilhamento, no qual as crianças apresentaram suas impressões sobre as histórias escolhidas. A atividade “Aventuras Silábicas” foi realizada de forma lúdica. Cartões contendo sílabas foram espalhados pelo espaço, e os alunos precisaram formar palavras a partir dos comandos dados pelo educador. As crianças demonstraram entusiasmo, correndo até os cartões, relacionando sons e letras, além de discutir hipóteses sobre possíveis combinações. Houve excelente interação e progressos claros na percepção silábica. A turma participou de uma versão adaptada do tradicional “jogo da velha”, substituindo X e O por palavras. Os alunos, divididos em duplas, precisaram montar palavras a partir de sílabas sorteadas, preenchendo o tabuleiro com as palavras formadas. A atividade trabalhou: construção de palavras, leitura, estratégia, raciocínio lógico. O jogo proporcionou um ambiente descontraído, ao mesmo tempo em que exigiu atenção, conhecimento das sílabas e tomada de decisão.

A atividade teve caráter histórico e formativo. Os alunos assistiram a uma apresentação sobre o contexto da Proclamação da República, com explicações simplificadas sobre o período, seus personagens e sua importância para a construção do Brasil atual. Foram exploradas imagens, linha do tempo e curiosidades históricas. Em seguida, os alunos participaram de uma roda de conversa, na qual puderam expressar o que mais chamou sua atenção. Alguns realizaram pequenas atividades de registro, desenhando símbolos e cenas relacionadas ao tema. A proposta proporcionou compreensão inicial sobre o acontecimento e ampliou o repertório cultural das turmas. A atividade abordou a valorização da cultura afro-brasileira, o combate ao preconceito e a importância do respeito às diferenças. Foram apresentadas histórias, músicas e imagens que destacavam personalidades negras e contribuições culturais. Os alunos participaram de debates sobre diversidade, pertencimento e igualdade. Houve grande envolvimento emocional e reflexivo, com relatos espontâneos das crianças sobre situações do cotidiano e sobre a importância de tratar todos com respeito e empatia. Ao final, os alunos produziram desenhos ou frases representando a importância da Consciência Negra. Essa atividade trabalhou identidade, autoconhecimento e expressão. Cada aluno recebeu um espelho ou desenho-base para representar suas características físicas: cor do cabelo, tamanho dos olhos, sorriso, roupas, entre outros detalhes. Em seguida, houve um momento de compartilhamento, no qual cada criança apresentou sua produção e falou sobre coisas que gosta, seus talentos, medos, sonhos e preferências. A proposta fortaleceu autoestima, expressão oral e reconhecimento da própria singularidade. A aula utilizou objetos concretos (tampinhas, palitos, blocos ou figuras) para trabalhar situações de adição. Os alunos resolveram desafios nos quais precisaram manipular os materiais, agrupar quantidades, contar e registrar resultados. A abordagem favoreceu: • compreensão do conceito de juntar; • percepção visual das quantidades; • raciocínio lógico; • autonomia na resolução de problemas. Os estudantes demonstraram facilidade e engajamento, construindo estratégias próprias para somar. **AVALIAÇÃO:** As atividades promoveram o desenvolvimento da leitura, escrita, consciência fonológica, expressão oral, identidade, raciocínio matemático e valorização cultural. Houve grande participação das

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

turmas, com avanços notáveis na autonomia, na interpretação e nas interações sociais. Os alunos demonstraram: avanço na leitura, escrita e consciência fonológica, ampliação do repertório cultural e histórico, desenvolvimento do raciocínio matemático, maior autonomia e participação nas atividades, fortalecimento da identidade e da expressão oral, respeito, troca e colaboração entre os colegas. As propostas foram bem recebidas, e os alunos se envolveram ativamente, mostrando progresso consistente em suas aprendizagens.

**DEZEMBRO:** Orientação de Aprendizagem e Estudo. Atividades Desenvolvidas: Durante o período das atividades temáticas de fim de ano, foram desenvolvidas diversas propostas pedagógicas voltadas ao fortalecimento da leitura, escrita, oralidade, raciocínio lógico e interação social dos estudantes. Iniciamos com a Caça às Palavras Natalinas, em que as crianças localizaram cartões escondidos e formaram frases relacionadas ao tema. Em seguida, realizamos uma roda de leitura temática, com histórias natalinas curtas, acompanhadas de diálogo sobre personagens, mensagens principais e compreensão textual. No jogo “Complete a Palavra”, os estudantes utilizaram sílabas móveis para formar palavras do universo natalino, ampliando o vocabulário. Durante a Oficina da Carta para o Papai Noel, houve escrita guiada, com ênfase na estrutura textual, seguida da produção coletiva da “Lista de Desejos para 2026”. Também foi realizado o Jogo do Saco Surpresa, no qual os alunos retiraram objetos natalinos e realizaram descrições orais e escritas. No Bingo de Sílabas – Edição Natal, formaram palavras a partir de sílabas sorteadas, exercitando análise e síntese fonêmica. Nas atividades matemáticas, construímos a Árvore Numérica, explorando números pares, ímpares e sequências. No Desafio do Calendário, os estudantes identificaram datas importantes do mês de dezembro e realizaram contagem regressiva para o Natal. Por meio do Correio Matemático, resolveram operações simples em duplas, incentivando a cooperação. A Receita do Biscoito de Natal possibilitou o trabalho com unidades de medida, contagem e organização de ingredientes. Para finalizar, cada criança produziu uma página para o livro coletivo “Memórias 2025”, registrando experiências significativas ao longo do ano. Houve ainda uma contação de história sobre o verão, seguida de reescrita coletiva, estimulando a compreensão e a produção textual. As atividades foram desenvolvidas com participação ativa dos estudantes e contribuíram para o fechamento do ano com integração, criatividade e fortalecimento das aprendizagens. Objetivos: Propiciar vivências na apropriação de conceitos nas diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a construção da autonomia dos alunos para a busca de novas informações; possibilitar aos alunos o desenvolvimento das habilidades para saber consultar, analisar e se posicionar criticamente sobre o objeto de estudo ou pesquisa. Resultados alcançados e benefícios: As atividades realizadas ao longo do período foram altamente significativas para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo avanços nas áreas de linguagem, matemática, expressão oral, cooperação e criatividade. Observou-se participação ativa da maioria das crianças, demonstrando entusiasmo, envolvimento e capacidade de trabalhar de forma individual e coletiva.

### Fotos das Atividades



### OFICINA

#### Jogos de Raciocínio/Matemáticos

##### **Atividades Desenvolvidas**

**SETEMBRO:** Atividades Desenvolvidas: TEMA: Jogo da memória da multiplicação/ Campo minado de 0 a 10/ Ditado de matemática invertido/ Jogo do par ou ímpar da adição/ Jogo do cadeado/ Jogo do bastão/ Forme a sequência de números/ Matemática com uno/ Bola queimada dos números/ Acerte o resultado/ Jogo da velha com adição e multiplicação impresso/ Soma ou desafio em duplas/ Desafio do dado/ A soma tem que dar ? HABILIDADES: (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.

**CONTEÚDO DESENVOLVIDO:** Como no jogo da memória convencional, o jogo da memória da multiplicação, os alunos tinham que encontrar o resultado correto da operação, ex:  $4 \times 4$ , eles tinham que encontrar a carta que obtinha o resultado = 16, ganhava o jogo quem terminasse com mais cartas. Utilizando um tabuleiro com casas, onde algumas contêm "minas" (erros ou casas que o jogador não poderia escolher) e outras contêm as operações de multiplicação. Os alunos escolheram posições no tabuleiro. Se o aluno encontrava uma "mina", ele pode ter que pular a vez ou perder um ponto. Se ele encontrava uma operação e dá a resposta correta, ele marca a casa com uma bandeira, indicando que acertou. Também jogamos uno, uma

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

maneira divertida de trabalhar a matemática e o raciocínio lógico dos alunos. Já na atividade do jogo da velha, distribui cartelas para os alunos, onde para poder marcar seu ponto, eles tinham que resolver o problema, vencendo quem marca-se a linha da sequência. Conversamos sobre as estratégias escolhidas nas aulas, e também sobre o que poderia ter sido feito, para resolver de uma outra maneira. Na aula de bola queimada com números, foi feita a divisão das equipes como na convencional, porém os alunos estavam com crachás e em cada um tinha um determinado número, sendo o número com sinal de positivo ou negativo, conforme fossem queimando os adversários, iam somando os pontos, vencia a equipe que reuniu mais pontos positivos no final. **AVALIAÇÃO:** A avaliação, é realizada de forma contínua ao decorrer das aulas. Pude observar que alguns alunos tem mais facilidade que outros em resolver problemas matemáticos, porém tivemos uma boa participação de todos nas aulas.

**OUTUBRO: TEMA:** Ditado de matemática tabuadas Pinte a figura de acordo com os números Jogo do par ou ímpar da adição Sequência 0 a 9 Forme a sequência de números Jogo do bastão Matemática com uno Acerte o resultado Corrida da tabuada.

Acerte o resultado ou a bexiga estoura Multiplicação ou desafio em grupo Ditado de matemática invertido Jogo da velha com adição e multiplicação impresso HABILIDADES: • (EF01MA03) Compor e decompor números naturais de até duas ordens. • (EF01MA05) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração envolvendo números naturais de até duas ordens. • (EF01MA08) Comparar números naturais de até duas ordens. • (EF01MA14) Utilizar estratégias pessoais para o cálculo mental no campo aditivo. **CONTEÚDO DESENVOLVIDO:** Iniciamos a atividade, permitindo que os grupos começem a resolver os desafios de multiplicação e divisão. Orientei-os a procurar pistas pela sala após resolverem cada problema. Auxiliei os grupos, dando dicas sutis onde necessário, mas encorajei a autonomia Os alunos foram divididos em grupos, cada grupo recebeu tabelas das tabuadas, conforme a professora foi ditando os alunos iam procurando e marcando nas tabelas. Na atividade de pintar a figura, foi entregue para cada aluno uma folha com um desenho, e para colorir era necessário seguir a legenda das cores, direcionadas pelos números. Na corrida da Tabuada: Cada grupo recebeu um tabuleiro com perguntas de multiplicação, cada vez que um grupo acertava, avança no tabuleiro. Proporcionar aos alunos a prática de operações matemáticas simples, como adição e subtração, através do jogo UNO, assimilando conceitos como numeração, sucessor e antecessor, e também pudemos trabalhar a sequência numérica, dentro de um ambiente lúdico estimulando o aprendizado colaborativo através do **AVALIAÇÃO:** jogo. A avaliação foi contínua e formativa. Observei a participação dos alunos durante as atividades, a capacidade de trabalhar em grupo, como os alunos conseguiram aplicar os conceitos matemáticos em práticas reais, e a troca de experiências em discussões abertas.

**NOVEMBRO: Atividades Desenvolvidas:**

Acerte o número com a bola Acerte a sequência da senha Acerte a ordem de 0 a 9 Coloque os números em ordem (0 a 9) Pinte a figura de acordo com os números Desafio da soma HABILIDADES: (EF01MA01) – Utilizar números naturais como indicadores de quantidade. (EF01MA03) – Construir fatos básicos da adição. (EF02MA01) – Compreender e utilizar a contagem em diferentes contextos. (EF02MA03) – Resolver problemas simples de adição e subtração. (EF03MA01) – Identificar regularidades em sequências numéricas. (EF03MA05) – Resolver e elaborar problemas envolvendo adição. (EF12AR04) – Desenvolver coordenação motora fina por meio de atividades artísticas. **CONTEÚDO DESENVOLVIDO:** As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica e intencional, com foco no desenvolvimento do raciocínio lógico, da atenção e da resolução de problemas, atendendo aos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC para o Ensino Fundamental – anos iniciais. **Acerte o Número com a Bola:** A atividade foi realizada na quadra, onde foram posicionados painéis contendo números variados. As crianças receberam bolas leves e, após ouvirem o número anunciado, precisaram identificar rapidamente o numeral e arremessar a bola sobre ele. Durante a execução, observou-se boa participação e entusiasmo dos alunos, que demonstraram agilidade, atenção e reconhecimento numérico. **Acerte a Sequência da Senha:** foram organizados cartões numerados que formavam diferentes sequências. O educador ditou uma “senha numérica”, e os grupos precisaram reorganizar os cartões para montar a ordem correta. Os alunos trabalharam de forma colaborativa, discutindo possíveis combinações e validando juntos a resposta final. Houve evolução significativa na percepção de sequência lógica. **Acerte a Ordem de 0 a 9:** Os grupos organizaram números embaralhados de 0 a 9. A prática contribuiu para; Compreensão de ordem numérica; Dedução lógica; Concentração. Nesta proposta, os estudantes receberam cartões com números aleatórios e foram desafiados a organizá-los em ordem crescente. A atividade favoreceu o desenvolvimento da comparação de valores, da compreensão da ordem numérica e da autonomia. **Coloque os Números em Ordem (0 a 9):** A atividade reforçou o entendimento da progressão numérica, fortalecendo a autonomia e a estratégia de conferência entre os pares. Para ampliar o desafio, foram adicionadas sequências maiores, adequadas ao ano escolar de cada turma. Os grupos precisaram ordenar números até 20, 50 ou 100, conforme o nível. Percebeu-se empenho e troca entre os colegas, com destaque

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

para a estratégia de contagem e conferência coletiva. Pinte a Figura de Acordo com os Números: Os alunos realizaram pinturas seguindo legendas numéricas. Aprimoraram; Associação número-cor; Atenção concentrada; Coordenação motora fina. Desafio da Soma: Foram apresentados desafios envolvendo adições simples. As crianças resolveram cálculos mentalmente ou com auxílio de material concreto. Desenvolveram: Raciocínio matemático; Estratégias de cálculo; Construção do pensamento numérico.

**AVALIAÇÃO:** O mês foi marcado por avanços relevantes no campo do raciocínio lógico e da aprendizagem matemática. As atividades lúdicas contribuíram para fortalecer competências importantes e gerar maior engajamento entre os alunos. As propostas realizadas proporcionaram experiências significativas, integrando aprendizagem, movimento e ludicidade.

**DEZEMBRO: Jogos de Raciocínio/Matemáticos**

Atividades Desenvolvidas: Durante o período, foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas com foco no fortalecimento das habilidades matemáticas, cognitivas e socioemocionais dos alunos. As práticas foram organizadas com intencionalidade pedagógica, buscando promover aprendizagem significativa por meio do brincar, da interação e da resolução de desafios. Além das atividades já realizadas, introduzimos propostas com dominó educativo, que ampliaram ainda mais a compreensão dos alunos sobre sequências e padrões. O Dominó dos Números Faltantes envolveu a identificação de lacunas em sequências numéricas, exigindo que os estudantes reconhecessem o número anterior e posterior para completar corretamente as peças. Essa atividade reforçou o raciocínio lógico, a atenção e a compreensão da ordem numérica. Sequência de Cores possibilitou o trabalho com padrões visuais, estimulando a percepção, a comparação e a organização de séries coloridas. Os alunos precisaram identificar repetições e prever qual cor deveria vir em seguida, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de identificação de regularidades. Já Sequência Numérica reforçou a leitura, a organização e a continuidade das séries numéricas, permitindo que os alunos praticassem contagem, ordenação e antecipação da próxima etapa da sequência. Essa atividade contribuiu para a consolidação das noções de progressão e continuidade, fundamentais para o campo dos números. As demais propostas como jogos e desenhos, Mercadinho, Bingo dos Números, Jogo da Memória Matemático, Trilha dos Números, Quebra-Cabeça Matemático, Boliche, Bingo de Operações e Acerte o Alvo continuaram fortalecendo habilidades relacionadas ao cálculo, à coordenação motora, ao pensamento lógico e à cooperação. As atividades com dominó se integraram ao conjunto das práticas já existentes, ampliando a diversidade metodológica e reforçando conteúdos de forma acessível, concreta e motivadora. Objetivos: Desenvolver o pensamento lógico, o raciocínio matemático e a capacidade de resolução de problemas por meio de jogos e atividades lúdicas. Estimular a autonomia e a perseverança frente a desafios cognitivos, valorizando o processo de construção do conhecimento. Incentivar o uso de estratégias variadas e a troca de ideias entre os educandos como forma de aprendizagem colaborativa. Relacionar os conteúdos matemáticos à vida cotidiana, promovendo significados reais e contextualizados para os conceitos trabalhados. Valorizar a criatividade, a argumentação e a experimentação de diferentes formas de resolução para uma mesma situação-problema. Utilizar diferentes recursos didáticos, digitais e analógicos, para potencializar o aprendizado e despertar o interesse dos educandos. Resultados alcançados e benefícios A avaliação evidenciou que as atividades contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades. Observou-se progresso no reconhecimento de números, contagem, cálculo mental, resolução de problemas simples e organização lógico-espacial. As atividades favoreceram autonomia, participação e interesse pela matemática, indicando que os objetivos pedagógicos foram alcançados com sucesso.

**Objetivos**

Desenvolver a perspectiva do desenvolvimento de atitudes dos alunos em relação aos conhecimentos matemáticos; Estimular a capacidade de investigação e perseverança na busca de resultados, valorizando o uso de estratégias de verificação e controle de resultados; Trabalhar a predisposição para alterar a estratégia prevista para resolver uma situação-problema quando o resultado não for satisfatório; Desenvolver estratégias para o reconhecimento de que pode haver diversas formas de resolução para uma mesma situação-problema e empreendimento de esforços para conhecê.

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

**FOTOS**



## OFICINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### Atividades Desenvolvidas

#### Setembro:

Atividades Desenvolvidas: Durante o mês de julho na oficina de educação ambiental foram desenvolvidas atividades de conscientização, cultura, cuidados com a saúde e brincadeiras folclóricas. Desenvolvemos atividades com roda de leitura de parlendas, desenho e pintura. Também trabalhamos o dia nacional da saúde com roda de conversa e desenhos, os alunos produziram um mural com os desenhos e frases incentivando o cuidado com a saúde. Produzimos diferentes personagens do folclore brasileiro utilizando material reciclado em uma oficina de artes. Também trabalhamos as lendas dos personagens que envolvem o cuidado com a natureza como o curupira, iara e boitatá, produzindo cartazes mostrando como esses personagens ajudam a proteger a natureza. Realizamos diversas brincadeiras folclóricas com roda de cantigas, brincadeiras com músicas e corda e instrumentos com matérias reciclado como chocalho de garrafa pet. Objetivos: Promover a sensibilização e o engajamento dos educandos com as questões ambientais, sociais e culturais que envolvem o cuidado com o planeta. Estimular comportamentos responsáveis e atitudes transformadoras frente aos desafios ambientais locais e globais. Desenvolver a capacidade de observação, investigação e ação crítica sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente. Incentivar práticas sustentáveis no cotidiano escolar e comunitário, como a reutilização de materiais, a separação de resíduos e o uso consciente de recursos naturais. Ampliar a compreensão sobre a interdependência entre ser humano, natureza, sociedade

e tecnologia. Valorizar a participação ativa dos educandos na criação de soluções e projetos ambientais, reforçando seu protagonismo como agentes de transformação. Resultados alcançados e benefícios: Foi possível avaliar que alguns alunos demonstram entendimento das atividades propostas e demonstram mais interesse em participar das atividades com brincadeiras.

### OUTUBRO:

#### 6.EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### Termo de Colaboração SME N. 13/2023

**TEMA:** Dia do idoso - Dia das crianças - Dia do professor - Outubro rosa - Dia mundial do dentista Dia da agricultura HABILIDADES esportivo. EF15AR01: Reconhecer e respeitar os direitos humanos e diversidade, incluindo as diferentes idades. EF02CI04: Valorizar a diversidade dos diferentes contextos de vida das crianças. EF03CI4: Relacionar hábitos de cultivo e consumo com a preservação do meio ambiente.

**CONTEÚDO DESENVOLVIDO:** Durante o mês de outubro na oficina de Educação Ambiental foi desenvolvido a atividades o dia do idoso , teve roda de conversa, cada aluno fez um cartão com mensagem de carinho e desenho, teve também uma grande palestra sobre o respeito da maior idade. Na semana do dia das crianças foi organizado uma festinha dos dias das crianças , muitas brincadeiras, muitos brinquedos pra criançada brincar, foi realizado também no dia do professor uma roda de conversa com os alunos sobre a importância dos professores nas nossas vida e no aprendizado, iniciamos confecção de cartões e lembrancinhas para entregar para o professor . Outubro rosa o mês de prevenção e do cuidado conscientizar sobre a importância do cuidado com a saúde e do respeito ao corpo, foi realizado uma palestra com os alunos e teve caminhada onde todos alunos se vestiram de rosa simbolizando o apoio à campanha. Foi realizado também com os alunos a importância da saúde bucal, com rodas de conversa, com produção de frases e desenhos sobre a escovação e cuidado com os dentes. Roda de conversa com os alunos sobre a importância a valorização da agricultura ea preservação da natureza será entregue para cada alunos revista, cola lápis de cor tesoura para recortes.

**AVALIAÇÃO:** Foi possível avaliar que alunos demostram conhecimento sobre os cuidados com a natureza , participando das atividades propostas.

### NOVEMBRO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Atividades Desenvolvidas:** Reciclagem e reaproveitamento de materiais Consciência Negra e respeito à diversidade cultural Dia Mundial do Urbanismo (8 de novembro) – cidade sustentável e limpa. **HABILIDADES:** EF02CI01 – Identificar as diferentes formas de descarte e reaproveitamento de materiais. EF03CI02 – Investigar e propor soluções para problemas ambientais locais. EF04GE03 – Reconhecer ações humanas que modificam o ambiente urbano. EF05GE04 – Compreender a importância do planejamento urbano para o bem-estar coletivo. EF15AR02 – Explorar diferentes materiais e técnicas na produção artística. EF15AR05 – Valorizar as manifestações artísticas de diferentes culturas, especialmente afrobrasileiras e indígenas. EF02HI03 – Identificar contribuições de diferentes grupos étnicos para a formação da sociedade brasileira.

**CONTEÚDO DESENVOLVIDO:** Durante o mês, os alunos participaram de diversas atividades relacionadas à reciclagem e ao reaproveitamento de materiais. Os alunos participaram de atividades práticas de triagem de recicláveis, utilizando caixas identificadas para papel, plástico e metal. Produziram enfeites e objetos utilizando materiais reaproveitados, como rolinhos de papel, garrafas PET, tampinhas e caixas. As atividades estimularam a criatividade, a responsabilidade ambiental e a compreensão da importância do reaproveitamento no dia a dia. Em comemoração ao Dia da Consciência Negra (20 de novembro), foram desenvolvidas ações para fortalecer o respeito, a valorização e a representatividade da cultura afro-brasileira. Foi promovida uma roda de conversa sobre a história, a cultura e as contribuições do povo negro na sociedade brasileira. Foram realizadas atividades artísticas, como pinturas, produção de colagens e criação de desenhos que representavam elementos da cultura africana. Elaboramos um painel coletivo reforçando a importância do respeito às diferenças e da igualdade entre todas as pessoas. As discussões contribuíram para a formação de valores relacionados ao respeito, empatia e à diversidade cultural. Em referência ao Dia Mundial do Urbanismo, foram desenvolvidas atividades para conscientizar os estudantes sobre o papel de cada cidadão na construção de uma cidade mais limpa, organizada e sustentável. Os alunos conversaram sobre o que é urbanismo e por que a organização da cidade é importante para a qualidade de vida. Foram exibidos imagens e vídeos sobre cidades sustentáveis, mostrando exemplos de áreas verdes, ciclovias, coleta seletiva e planejamento urbano. Pedi aos alunos que fizessem atividades práticas, como desenhos e maquetes simples representando uma cidade ideal, limpa, organizada e com espaços verdes. Também realizamos reflexões sobre o lixo nas ruas, o uso consciente dos espaços públicos, a preservação de praças e a importância de colaborar com a limpeza da comunidade. A atividade contribuiu para o desenvolvimento de noções de cidadania, responsabilidade e cuidado coletivo.

**AVALIAÇÃO:** Os alunos demonstraram grande envolvimento nas atividades. Participaram ativamente das reflexões, contribuíram com ideias e executaram as propostas com responsabilidade. Foi possível observar avanço na compreensão sobre reciclagem, diversidade cultural e organização dos espaços urbanos. O mês foi marcado por aprendizagens significativas, que integraram cidadania, respeito à diversidade e sustentabilidade. As atividades proporcionaram vivências práticas e reflexivas, reforçando valores essenciais para a formação integral dos alunos.

### DEZEMBRO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

#### Atividades Desenvolvidas:

Durante o mês de dezembro, foram desenvolvidas ações pedagógicas com ênfase na educação ambiental, visando promover

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

a conscientização, o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades socioambientais entre os participantes. As atividades foram planejadas para integrar criatividade, reflexão e práticas sustentáveis, favorecendo a formação integral dos alunos. Iniciamos com a confecção de enfeites natalinos recicláveis, atividade que possibilitou o trabalho com diferentes materiais reutilizáveis e incentivou a reflexão sobre o consumo consciente. Os alunos exploraram texturas, formas e possibilidades de reaproveitamento, exercitando coordenação motora, criatividade e percepção estética. Em continuidade, foram produzidos o Cartão de Natal Ecológico e a Guirlanda Reciclável, momentos pedagógicos nos quais se reforçou a importância de ressignificar resíduos e compreender o impacto das escolhas individuais no meio ambiente. Realizamos também uma roda de conversa intitulada “O que desperdiçamos no final do ano?”, que teve como objetivo promover uma análise crítica sobre hábitos culturais relacionados ao período festivo. Os alunos foram incentivados a identificar desperdícios comuns, como alimentos, embalagens e energia, e a propor alternativas mais responsáveis. A atividade favoreceu o desenvolvimento da oralidade, do diálogo e do pensamento reflexivo. A partir dessas discussões, construímos coletivamente a Árvore de Compromissos Ambientais 2026, na qual cada aluno registrou, de forma escrita e simbólica, uma ação sustentável que se compromete a praticar no próximo ano. Essa vivência permitiu trabalhar aspectos de planejamento, responsabilidade individual e pertencimento ao grupo. Na sequência, desenvolvemos a proposta.

“Meu Ano, Minha Natureza”, momento dedicado à autoavaliação e à identificação de atitudes ambientais positivas construídas ao longo do ano. A atividade contribuiu para o fortalecimento da consciência ecológica e para a valorização das pequenas ações cotidianas que impactam o ambiente. Encerramos com orientações e práticas relacionadas à coleta seletiva e à reciclagem, reforçando a importância do correto descarte dos resíduos e da manutenção de comportamentos sustentáveis dentro e fora do projeto. Os alunos puderam revisar conceitos trabalhados anteriormente, compreender o fluxo dos materiais recicláveis e reconhecer seu papel como agentes de transformação ambiental. Resultados alcançados e benefícios: A avaliação das atividades desenvolvidas demonstrou resultados positivos no engajamento, participação e compreensão dos conteúdos trabalhados pelos alunos. Observou-se que a abordagem prática

A avaliação das atividades desenvolvidas demonstrou resultados positivos no engajamento, participação e compreensão dos conteúdos trabalhados pelos alunos. Observou-se que a abordagem prática, aliada à reflexão coletiva, favoreceu uma aprendizagem significativa e contextualizada. A maioria dos participantes demonstrou interesse pelas propostas, envolveuse ativamente nas produções manuais e contribuiu de forma pertinente durante as rodas de conversa.

**FOTOS**



## OFICINA: ARTES CÊNICAS

### Atividades Desenvolvidas

**Setembro:** DANÇA: Exploração rítmica e Composições coletivas utilizando o método Labaniano: Corpo (isolamentos), Esforço (tempo rápido/lento). HABILIDADES: (EF15AR05)- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade (EF15AR06) Criar coletivamente sequências de movimentos com base em padrões rítmicos. (EF15AR08) Reunir elementos explorados em composições simples.

### CONTEÚDO DESENVOLVIDO:

Durante o mês de setembro, a oficina de dança desenvolveu atividades voltadas para a exploração rítmica e para a composição coletiva, tendo como base o método de Laban, com ênfase nos princípios do isolamento corporal e do esforço, especialmente nas qualidades de tempo rápido e lento. O objetivo central foi proporcionar aos participantes uma vivência prática que estimulasse tanto a consciência corporal quanto a criação coletiva, favorecendo o diálogo entre corpo, ritmo e expressão artística. O processo foi organizado de forma progressiva, considerando a evolução das turmas ao longo das semanas. Primeiro Momento – Acolhimento e exploração inicial:

- As primeiras aulas foram dedicadas ao reconhecimento corporal por meio de exercícios de isolamento de partes do corpo (braços, cabeça, quadris, pés).
- Utilizaram-se dinâmicas simples de percepção rítmica, como batidas de palmas e jogos de resposta corporal a diferentes estímulos musicais. A intenção deste primeiro momento foi despertar a atenção para o próprio corpo, estimulando coordenação motora e escuta sensível.
- Segundo Momento – Introdução ao esforço (tempo rápido e lento)
- Em seguida, os encontros exploraram os contrastes de tempo rápido e lento, utilizando músicas de diferentes andamentos.
- Foram propostas caminhadas, corridas leves, movimentos fluídos e repetições com variações de velocidade.
- O objetivo deste momento era que os alunos fossem incentivados a perceber como a mudança no tempo altera a energia, a expressividade e o impacto do movimento.
- Terceiro Momento – Experimentações rítmicas coletivas
- Trabalhou-se a exploração rítmica com exercícios de percussão corporal e sequências de passos.
- Pequenos grupos criaram padrões rítmicos e movimentos correspondentes, que depois eram apresentados para a turma.
- Houve também momentos de improvisação orientada, onde cada participante podia propor um movimento que era integrado pelo coletivo.
- O foco deste momento era trabalhar com eles a iniciativa, criatividade e trabalho coletivo na criação da composição coreográfica.
- Quarto Momento – Composição coletiva
- A partir das experimentações, iniciou-se o processo de composição coletiva, unindo os elementos trabalhados (isolamentos, tempo rápido/lento, ritmos e improvisações).
- Cada grupo organizou uma pequena sequência coreográfica que mesclava os diferentes contrastes, resultando em uma construção conjunta e criativa.
- O foco deste momento foi mais no processo do que no resultado final, valorizando a participação e o envolvimento de cada integrante.
- Encerramento das Aulas Em todas as aulas, ao término das atividades, foi realizada uma roda de conversa.
- Esse momento foi importante para a socialização das percepções individuais, permitindo que os alunos refletissem sobre seus aprendizados e desafios.
- Muitos relataram sentir maior consciência do corpo e maior liberdade para se expressar em grupo.
- O espaço também fortaleceu vínculos afetivos, proporcionando um ambiente de respeito, troca e valorização das diferentes experiências.
- O mês de setembro foi marcado por um processo gradual e consistente de exploração corporal e criativa. Os alunos vivenciaram de forma prática os princípios do método de Laban, especialmente no que se refere ao isolamento e ao tempo rápido/lento, aplicando-os em atividades rítmicas e de composição coletiva.
- O percurso permitiu ampliar a escuta corporal, desenvolver a expressão individual e fortalecer a criação em grupo, consolidando a oficina como um espaço de aprendizagem significativa, integração e experimentação artística.

**AVALIAÇÃO DISCENTE:** A avaliação foi contínua, buscando entender o processo de aprendizagem e não apenas o resultado final, utilizado sempre no final de cada aula o feedback como uma ferramenta construtiva para o processo e o crescimento dos nossos alunos.

### OUTUBRO:

**TEMA: DANÇA:** Movimento em Sintonia: A Energia do Corpo no Espaço. HABILIDADES: EF15AR05- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade (EF15AR06) Criar coletivamente sequências de movimentos com base em padrões rítmicos. (EF15AR08) Reunir elementos explorados em composições simples. **CONTEÚDO DESENVOLVIDO:** Durante o mês de outubro, as aulas de dança foram conduzidas com o objetivo de aprofundar a compreensão corporal dos alunos por meio da exploração rítmica, do desenvolvimento do movimento expressivo e da criação coletiva. As atividades foram planejadas com base nos princípios do educador e teórico Rudolf von Laban, cuja metodologia busca compreender o movimento humano em sua totalidade unindo corpo, espaço, tempo e energia. As propostas pedagógicas tiveram como foco o aquecimento corporal e a exploração rítmica com percussão corporal, a prática de movimentos de isolamento, o estudo dos contrastes de tempo (rápido/lento), a improvisação guiada, a criação de sequências rítmicas em grupo e os

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

ensaios para a mostra cultural, integrando todos os conteúdos abordados. O mês iniciou com atividades voltadas ao aquecimento corporal, etapa fundamental para preparar o corpo e a mente dos alunos para o movimento. As práticas envolveram alongamentos dinâmicos, deslocamentos leves pelo espaço e exercícios de respiração consciente. O aquecimento foi desenvolvido de forma lúdica e progressiva, promovendo o reconhecimento das diferentes partes do corpo e sua relação com o ritmo e o espaço. A percussão corporal foi introduzida como recurso pedagógico para desenvolver a percepção rítmica e a coordenação motora. Por meio de batidas com palmas, estalos de dedos, toques nas pernas, no peito e nos pés, os alunos foram incentivados a produzir sons corporais e a identificar padrões de ritmo. Essa prática reforçou a consciência da pulsação interna e a noção de tempo musical, aspectos centrais na teoria labaniana, que compreende o movimento como resultado da interação entre corpo, tempo, espaço e energia. Durante as aulas, foram trabalhados exercícios de resposta rítmica coletiva, em que os alunos precisavam escutar o som do grupo e ajustar suas ações, promovendo escuta ativa e sincronia. A cada encontro, novos desafios rítmicos foram introduzidos, explorando composições simples de 4 ou 8 tempos e combinando diferentes partes do corpo na execução. Essa vivência possibilitou que os estudantes percebessem o corpo como instrumento sonoro, capaz de dialogar com o espaço e com os outros. Movimentos de isolamento: braços, cabeça e quadris - Com o corpo já preparado e sensibilizado para o movimento, as aulas avançaram para o trabalho de isolamento corporal, técnica essencial no desenvolvimento da consciência segmentar e da coordenação motora fina. Inspirando-se nos estudos de Laban sobre a anatomia do movimento, os alunos exploraram diferentes partes do corpo de forma isolada, observando como cada segmento se articula com o restante do corpo. Os movimentos de braços foram explorados com ênfase nas direções espaciais (alto, médio, baixo) e nas qualidades de esforço (leve/pesado, direto/indireto, rápido/lento). Em seguida, a atenção foi voltada para a mobilidade da cabeça e do pescoço, enfatizando fluidez e controle. Por fim, os movimentos de quadris foram incorporados para estimular o centro de gravidade e o ritmo corporal, ampliando as possibilidades expressivas. Essas práticas permitiram aos alunos compreenderem que o movimento pode ser fragmentado sem perder a unidade do corpo, conceito fundamental em Laban. O isolamento também serviu de base para futuras composições coreográficas, onde cada aluno pôde explorar contrastes e combinações pessoais de movimentos, fortalecendo a individualidade expressiva. Contrastos de tempo: rápido e lento - Um dos eixos principais das aulas de outubro foi a experimentação dos contrastes de tempo, trabalhados tanto na percussão corporal quanto nas sequências de movimento. A variação entre o rápido e o lento foi abordada de forma sensorial, levando os alunos a perceberem como o tempo altera a intenção, o peso e a qualidade do gesto. Segundo os princípios do Esforço Laban, foram propostas atividades em que o movimento era repetido em diferentes dinâmicas: por exemplo, deslocar-se pelo espaço lentamente, sentindo o peso e a fluidez, e depois repetir o mesmo percurso de maneira ágil e pulsante. Essa alternância estimulou a consciência do tempo como elemento expressivo, não apenas como ritmo externo, mas como sensação interna do corpo em movimento. Nas práticas coletivas, os alunos criaram pequenos trechos coreográficos aplicando contrastes de velocidade. Em grupo, identificaram como o movimento rápido transmite energia, intensidade e vigor, enquanto o movimento lento revela controle, presença e introspecção. Essa experimentação preparou o grupo para as fases seguintes de improvisação e composição, desenvolvendo um repertório de qualidades de movimento. Improvisação guiada - A improvisação guiada foi um momento de liberdade criativa e expressão pessoal. Inspirada no princípio labaniano de que o movimento é uma linguagem viva, a improvisação permitiu que os alunos explorassem suas próprias formas de se mover, conectando emoção, intenção e gesto. As atividades de improvisação foram estruturadas a partir de estímulos musicais, sonoros e verbais. Em alguns momentos, a condução se deu pela escuta de diferentes ritmos (lento, moderado, acelerado); em outros, por imagens mentais ou palavras-chave como "leveza", "força", "crescimento", "espiral" e "queda". A professora atuou como mediadora, oferecendo direcionamentos que mantinham o foco pedagógico sem limitar a espontaneidade. A proposta da improvisação guiada também foi vinculada ao conceito labaniano de espaço e esforço, convidando os alunos a explorar direções, níveis (alto, médio e baixo) e qualidades de energia. Essa abordagem proporcionou um ambiente de experimentação e autoconhecimento corporal, fortalecendo a confiança e o respeito pela diversidade de expressões no grupo. Encerramento das Aulas Sequências rítmicas em grupo - Com base nas experiências anteriores, as turmas desenvolveram sequências rítmicas em grupo, combinando percussão corporal, isolamentos e contrastes de tempo. A construção coletiva das sequências promoveu cooperação, escuta e coordenação entre os integrantes. Os alunos foram divididos em subgrupos, cada qual responsável por criar um pequeno trecho coreográfico com base nos elementos estudados. Essas sequências foram posteriormente apresentadas e integradas em uma composição maior, promovendo a percepção de continuidade e unidade. Durante os ensaios, observou-se que os alunos começaram a internalizar o vocabulário labaniano de movimento, utilizando variações de peso, espaço, tempo e fluxo de maneira consciente. A troca entre os grupos fortaleceu o sentimento de pertencimento e valorizou a criatividade individual dentro da construção coletiva. Integração dos conteúdos: ritmo, isolamentos e improviso - Nas últimas semanas do mês, o foco das aulas foi a integração dos conteúdos trabalhados. Os exercícios de percussão corporal foram revisitados e mesclados aos movimentos de isolamento e improvisação, formando uma sequência dinâmica que refletia o percurso formativo do grupo. Essa integração foi inspirada na ideia de totalidade do movimento humano proposta por Laban, em que cada gesto é resultado da interação entre forma, intenção e espaço. A prática tornou-se um processo de síntese, no qual os alunos aplicaram os conhecimentos técnicos (ritmo, tempo, coordenação) e expressivos (emoção, intenção, criação). Foram realizados exercícios de transição entre improviso livre e composição guiada, estimulando o pensamento coreográfico. As sequências

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

passaram a ter maior fluidez e coerência, evidenciando a evolução do grupo na compreensão do movimento como linguagem artística e comunicativa. Ensaios para a Mostra Cultural - Encerrando o mês de outubro, iniciaram-se os ensaios para a Mostra Cultural, evento que sintetiza o trabalho desenvolvido ao longo do período. A criação coreográfica partiu das sequências rítmicas coletivas, incorporando elementos de percussão corporal, contrastes de tempo e improvisação dirigida. O processo criativo foi conduzido de forma colaborativa, respeitando o protagonismo dos alunos. Cada grupo foi estimulado a contribuir com ideias de movimento, transições e formações espaciais. A docente orientou o refinamento técnico e expressivo, buscando equilíbrio entre liberdade criativa e coerência estética. Durante os ensaios, aplicaram-se novamente os conceitos de Laban: esforço, espaço, tempo e fluxo, incentivando os alunos a perceberem a energia de cada gesto e sua relação com o espaço cênico. Houve também preocupação com a expressividade facial, a postura e o uso do olhar como extensão do movimento. A preparação para a mostra cultural reforçou a importância da dança como prática artística e educativa, que desenvolve não apenas habilidades físicas, mas também sensibilidade, disciplina, cooperação e autoconfiança. Em todas as aulas, ao término das atividades, foi realizada uma roda de conversa:

- Muitos relataram sentir maior consciência do corpo e maior liberdade para se expressar em grupo.
- O espaço também fortaleceu vínculos afetivos, proporcionando um ambiente de respeito, troca e valorização das diferentes experiências.

**AVALIAÇÃO:** O mês de outubro foi marcado por um avanço significativo no desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos. As aulas proporcionaram experiências corporais ricas, nas quais o aprendizado ultrapassou a execução mecânica dos movimentos, alcançando uma compreensão mais ampla da dança como forma de comunicação e expressão. A abordagem inspirada nos métodos de Rudolf von Laban possibilitou uma vivência integrada, na qual corpo, emoção e intelecto atuaram de maneira interdependente. Os alunos mostraram-se mais conscientes de seus corpos, mais atentos ao ritmo coletivo e mais confiantes em criar e compartilhar suas próprias movimentações. O processo de preparação para a Mostra Cultural reforçou o sentido de grupo, a responsabilidade compartilhada e o prazer de dançar. Assim, as experiências deste mês não apenas contribuíram para o aprimoramento técnico, mas também fortaleceram valores de cooperação, respeito e expressão individual princípios essenciais na formação integral dos participantes.

**NOVEMBRO:** Atividades Desenvolvidas Ensaio para mostra cultural Introdução: Identidade e Corpo como Memória Criação rítmica em grupo Introdução a danças tradicionais de matriz africana (exploração sonora sem apropriação indevida). Criação de pequenos duos (trabalho em dupla). Integração dos conteúdos trabalhados (ritmo, isolamentos, improviso). Ensaios para o Natal Finalização da sequência coreográfica para o natal.

**HABILIDADES:** (EF15AR09) Participar de processos de ensaio e preparação de apresentações. (EF15EF04): Criar e recriar formas de movimentar-se com criatividade (EF15AR06) Criar coletivamente sequências de movimentos com base em padrões rítmicos. (EF15AR07) Experimentar a dança em parceria, respeitando limites e potencialidades do outro. (EF15AR08) Reunir elementos explorados em composições simples. (EF15AR09) Participar de processos de ensaio e preparação de apresentações. (EF15AR10) Apresentar produções artísticas resultantes do processo criativo. **CONTEÚDO DESENVOLVIDO:** O mês de novembro foi marcado por um percurso formativo intenso e diversificado na Oficina de Dança do Projeto Mundo Novo. Os estudantes vivenciaram práticas profundamente conectadas à identidade, à ancestralidade e à expressão corporal como linguagem artística e política. Desde o início, o grupo foi convidado a reconhecer o corpo como espaço de memória e construção identitária, explorando improvisações, técnicas de Laban e discussões críticas sobre negritude e história coletiva. Essas experiências permitiram que cada aluno compreendesse sua corporeidade como território de resistência, narrativa e criação. A introdução às danças de matriz africana ampliou o repertório cultural dos estudantes, fortalecendo o reconhecimento da dança como patrimônio imaterial e como expressão viva da ancestralidade afrodescendente. As vivências sonoras, rítmicas e gestuais foram conduzidas com cuidado ético e respeito cultural, dialogando com a LDB e a BNCC. Essa etapa contribuiu para que os alunos desenvolvessem sensibilidade estética, presença corporal e valorização da cultura negra. Os trabalhos de resolução pacífica de conflitos e de criação de pequenos duos reforçaram competências socioemocionais fundamentais, como cooperação, escuta ativa, empatia, respeito ao outro e consciência coletiva. Situações reais foram transformadas em cenas, permitindo que os estudantes percebessem o diálogo entre corpo, emoção e convivência. Já as criações em dupla estimularam parceria, confiança, autonomia criativa e consciência da relação corporal com o outro. A integração de todos os conteúdos estudados culminou na preparação para a Mostra Artística, momento em que os estudantes organizaram suas próprias narrativas em forma de movimento a partir da pergunta central: "Que história do povo negro você carrega no seu corpo?". A composição final articulou memória, expressão, ancestralidade e dramaturgia da dança, resultando em um trabalho coletivo potente e profundamente significativo. Além dessas etapas, o mês também incluiu o início dos ensaios para a Apresentação de Natal. Essa preparação trouxe novos desafios e oportunidades de criação, permitindo aos alunos explorar gestos relacionados à união, ao afeto, à esperança e aos valores simbólicos da festividade. Os ensaios natalinos integraram conhecimentos adquiridos ao longo do ano, ao mesmo tempo em que desenvolveram musicalidade, expressividade e coordenação coletiva. Esse processo reforçou a ligação entre arte, comunidade e sensibilidade social. De forma geral, o mês de novembro representou um momento de grande amadurecimento artístico, identitário e emocional para o grupo. As atividades propostas contribuíram para o desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

experiências que ampliaram consciência corporal, criticidade, expressividade e senso de pertencimento. O movimento tornou-se linguagem de autoconhecimento, cura, resistência e celebração. IDENTIDADE E CORPO COMO MEMÓRIA O mês iniciou com práticas voltadas à sensibilização e ao reconhecimento do corpo como espaço de memória e ancestralidade. Os estudantes participaram de uma roda de conversa que os convidou a refletir sobre suas histórias, experiências pessoais e percepções sobre o corpo negro na sociedade. A partir das reflexões inspiradas em Frantz Fanon, discutiu-se como o corpo negro é historicamente atravessado por narrativas externas, muitas vezes marcadas por estereótipos e opressões. Esse momento gerou diálogo profundo, fortalecendo a confiança e a abertura emocional entre os participantes. Após esse primeiro encontro, foram realizados exercícios de atenção corporal inspirados nos princípios de Rudolf Laban, explorando corpo, peso, espaço, direções e qualidades de movimento. Os estudantes foram encorajados a perceber tensões internas, limites corporais e padrões cotidianos que revelam memórias inscritas no gesto. O processo ampliou a consciência corporal, permitindo que cada aluno identificasse aspectos emocionais e históricos presentes em sua movimentação. Nas atividades seguintes, os alunos criaram improvisações guiadas por memórias sensoriais e afetivas. Cada aluno escolheu uma lembrança para transformar em movimento, produzindo gestos intuitivos e autênticos. Essa abordagem revelou narrativas pessoais que, posteriormente, seriam incorporadas à dramaturgia da Mostra Artística. Ao transformar memória em movimento, os alunos compreenderam que o corpo não apenas lembra: ele reconta, denuncia e celebra. Encerramos essa etapa discutindo o conceito de identidade como construção histórica e política, com base na reflexão de Sueli Carneiro: “não se nasce negro, torna-se negro”. Essa discussão levou os alunos a compreenderem que identidade e corpo são inseparáveis, e que dançar é também reafirmar sua existência e reivindicar espaço no mundo. O grupo saiu dessa fase com uma visão ampliada de si e dos outros, reconhecendo que corpo é história viva. INTRODUÇÃO ÀS DANÇAS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA A segunda etapa teve como foco o estudo introdutório das danças tradicionais de matriz africana. Começamos com exploração sonora baseada em ritmos percussivos afro-diaspóricos, permitindo que os alunos conectassem corpo e musicalidade de forma orgânica. Antes de aprender passos, priorizouse sentir o ritmo internamente. Essa vivência despertou sensibilidade musical e facilitou a compreensão da corporalidade presente nessas tradições. Em seguida, foram apresentados passos inspirados em danças africanas, enfatizando conexão com o chão, postura, coletividade e ancestralidade. Os alunos perceberam que essas danças têm vínculos espirituais, políticos e comunitários, e que devem ser tratadas com respeito e responsabilidade cultural. Jogos de simetria e formação de grupos reforçaram a importância da organização coletiva, fundamental nas práticas afro-diaspóricas. Também foram discutidas referências visuais e audiovisuais de artistas negros, analisando gestos, expressões e estéticas presentes na cultura afro-brasileira. Esse estudo teórico complementou as práticas corporais, fortalecendo o entendimento da dança como patrimônio cultural. A abordagem atendeu às diretrizes da LDB, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão da cultura africana no currículo escolar. Para concluir, conectamos a prática às ideias da Dança-Teatro de Pina Bausch. Discutiu-se que danças africanas, assim como a dança-teatro, valorizam a intenção e a verdade emocional do movimento. Assim, os estudantes compreenderam que o gesto não é apenas forma, mas significado. Essa etapa ampliou repertório expressivo e reforçou a importância da ancestralidade como eixo da prática artística. CRIAÇÃO DE PEQUENOS DUOS A etapa de criação de duos foi fundamental para desenvolver colaboração, confiança e autonomia criativa. Iniciamos com gestos simples e ritmados, que serviram de base para composições a dois. As duplas tiveram a oportunidade de experimentar relação corpo-a-corpo, escuta corporal, sincronização e criação compartilhada. Com o avançar das aulas, introduzimos princípios da Dança-Teatro para aprofundar a intenção e a expressividade dos movimentos. As duplas trabalharam imagens, emoções e narrativas ligadas à ancestralidade negra, resistência e identidade. Essa abordagem permitiu que sequências simples se transformassem em cenas significativas, carregadas de sentido político, sensível e poético. Além disso, exploramos diferentes qualidades de movimento: fluidez, peso, tensão, velocidade e pausas. Essa diversidade ampliou o repertório expressivo dos alunos e enriqueceu o processo criativo. Os jogos corporais serviram como disparadores de imaginação e facilitaram o desenvolvimento de materiais coreográficos mais elaborados.

Ao final da etapa, os estudantes demonstraram evolução técnica e emocional. As duplas apresentaram alto nível de envolvimento, maturidade na relação com o outro e capacidade de transformar ideias em movimento. Essa fase preparou o terreno para a criação coletiva da Mostra Artística, fortalecendo o senso de pertencimento e autoria. INTEGRAÇÃO DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS A penúltima etapa do mês foi dedicada à integração de todo o conteúdo trabalhado. Iniciamos com a pergunta norteadora: “Que história do povo negro você carrega no seu corpo?” Cada aluno desenvolveu uma sequência individual em resposta a essa questão. As respostas corporais revelaram memórias, dores, resistências e celebrações. Esses solos serviram como base para a construção da dramaturgia da Mostra Artística. A partir disso, começamos a montagem coletiva, organizando os solos em uma coreografia estruturada. Trabalhamos espacialidade, formações, trajetórias e relações entre corpos. A improvisação orientada possibilitou transições fluidas e coerência narrativa. Cada aluno percebeu que sua história pessoal precisava dialogar com a história do grupo. Nos ensaios finais, aprofundamos musicalidade e ritmos afro-brasileiros, fortalecendo o caráter ancestral da obra. Refinamos gestos,

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

ajustamos tempos e intensificamos presença cênica. O grupo demonstrou grande avanço técnico e expressivo, consolidando uma coreografia madura, sensível e politicamente potente. Encerramos o processo carregada de simbolismos. A preparação para a Mostra Artística tornouse um processo formativo central, reafirmando a dança como linguagem de resistência, memória, afeto e afirmação identitária. ENSAIOS PARA A APRESENTAÇÃO DE NATAL No final do mês de novembro iniciamos os ensaios para a apresentação de Natal, integrando parte dos conteúdos já trabalhados ao longo das oficinas. Antes de criar quaisquer movimentos, realizamos uma conversa coletiva para compreender o significado simbólico dessa festividade para a comunidade, ressaltando que o Natal pode representar valores como união, solidariedade, esperança e renovação. A partir dessas reflexões, orientamos que a apresentação deveria refletir esses sentimentos, sem perder a identidade estética construída pelo grupo durante o ano, especialmente no que diz respeito à valorização da cultura afro-brasileira e da expressão corporal como linguagem. Os primeiros ensaios foram dedicados à escolha da trilha sonora e ao estudo das sensações que ela provocava no corpo. Trabalhamos exercícios de escuta musical, percepção rítmica e exploração de qualidades de movimento que dialogassem com o caráter acolhedor e festivo da temática natalina. Para preservar a linha pedagógica da oficina, evitamos movimentos meramente ilustrativos e incentivamos os alunos a criar gestos que traduzissem emoções e narrativas pessoais relacionadas ao tema. Esse processo permitiu que cada estudante se conectasse afetivamente à apresentação, fortalecendo autoria e motivação. Em seguida, realizamos improvisações coletivas que serviram como base para a composição da coreografia final. O grupo foi convidado a explorar gestos que simbolizassem cuidado, partilha, aconchego e união, conceitos que guiaram tanto a proposta de Natal quanto o trabalho social do Projeto Mundo Novo. Durante esses ensaios, também revisitamos noções de espacialidade, formações, entradas e transições, buscando construir uma coreografia harmoniosa e esteticamente coerente. Observou-se grande envolvimento dos alunos, que demonstraram maturidade na tomada de decisões e na colaboração com os colegas. Por fim, nas últimas semanas de novembro, aprofundamos os ensaios com ajustes de tempo, precisão rítmica e reforço da presença cênica. Os alunos passaram a se preocupar mais com a expressividade e com a comunicação visual com o público, compreendendo que a apresentação de Natal também é um gesto de afeto destinado às famílias e à comunidade. A sequência coreográfica esteve alinhada ao eixo temático da oficina — corpo, memória e identidade — porém traduzida em uma estética mais leve, festiva e celebrativa. O processo resultou em um trabalho sensível, coletivo e significativo, demonstrando evolução artística e emocional do grupo.

**AVALIAÇÃO:** A avaliação realizada ao longo do mês foi formativa e contínua, priorizando o processo individual e coletivo de cada aluno. Observamos participação, envolvimento, disponibilidade corporal, cooperação e compreensão dos conteúdos trabalhados. As práticas de improvisação, criação de duos, resolução de conflitos e construção coletiva fizeram parte desse acompanhamento. Realizei também momentos de autoavaliação guiada, nos quais os alunos refletiram sobre desafios, conquistas e percepções pessoais. Esses momentos fortaleceram autonomia e consciência crítica. A avaliação considerou ainda aspectos qualitativos, como expressividade, intenção no movimento, capacidade de se relacionar com o outro e integração dramatúrgica entre emoção e gesto. A Mostra Artística foi um momento privilegiado para observar sínteses do processo, não como avaliação final, mas como expressão do percurso vivido. A avaliação não teve caráter classificatório, mas reflexivo. Cada aluno foi valorizado em sua singularidade, respeitando ritmos próprios de aprendizagem e trajetórias culturais e emocionais.

**DEZEMBRO:**

**ARTES CÊNICAS:** Atividades Desenvolvidas Aquecimento corporal, aquecimentos e exercícios para voz. Pegador bomba, cenas de improvisação. Apresentando para turma a encenação do texto de Maria Clara Machado: Os mentirosos. Contos de Natal. Coelho troca de toca. Criando um personagem inspirado no nosso cotidiano. Roda de conversa sobre o natal dos sonhos. Travalingua. Poetas em cena. Brincando de alerta. Pegador calda. Detetive. Construindo uma história. Que horas são? Seu rei mandou dizer. Meu querido papai Noel. Que idade tenho. Chegado do Papai Noel. Momentos brincantes com objetos de brincadeiras .

Objetivos: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional; Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.); Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais; Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva; Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Resultados alcançados e benefícios: A partir das atividades desenvolvidas ao longo do processo pedagógico em Teatro, foi possível observar avanços significativos no desenvolvimento expressivo, criativo e social dos alunos do Ensino Fundamental I. Os exercícios

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

de aquecimento corporal e vocal, aliados a jogos como trava-línguas, pégadores, brincadeiras rítmicas e jogos de atenção, favoreceram a consciência corporal, a ampliação das possibilidades vocais e o aprimoramento da escuta sensível.

**FOTOS**



**OFICINA: CULTURA DA PAZ**

**SETEMBRO:** Atividades Desenvolvidas Todos foram muito receptivos nas atividades. TEMA: CONVIVÊNCIA, EMPATIA E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS. HABILIDADES: (EF15AR05) Experimentar práticas artísticas como meio de expressão de sentimentos, ideias e identidades, valorizando a diversidade cultural. (EF35AR24) Produzir trabalhos que expressem respeito às diferenças, à coletividade e à valorização da vida. CONTEÚDO DESENVOLVIDO: O mês de setembro foi marcado por uma intensa mobilização em torno da disciplina Cultura da Paz, sendo o setembro Amarelo o eixo central das atividades. Trabalhamos com os alunos reflexões sobre a importância da valorização da vida, do respeito às diferenças e da convivência harmoniosa. Cada encontro foi planejado de forma a proporcionar momentos de diálogo, expressão criativa e práticas coletivas, possibilitando que todos se sentissem parte de um espaço seguro e acolhedor. Desde o início, buscamos criar um ambiente de acolhimento e confiança, abrindo espaço para que os estudantes compartilhassem suas percepções sobre sentimentos, emoções e situações cotidianas. A cada roda de conversa, foi possível observar maior envolvimento e sensibilidade dos alunos, que demonstraram interesse em escutar uns aos outros e refletir sobre a importância do respeito mútuo. Um dos momentos mais significativos ocorreu na dinâmica das qualidades, em que cada aluno foi convidado a identificar características positivas em si mesmo e em **seus** colegas. Essa atividade despertou olhares mais generosos e fortaleceu a autoestima, além de incentivar o reconhecimento da diversidade presente no grupo. Também desenvolvemos práticas de expressão corporal e artística, utilizando dança, música e desenho como recursos para estimular a criatividade e a expressão de sentimentos. Em alguns encontros, trabalhamos ainda exercícios de respiração e relaxamento, proporcionando momentos de autocuidado e equilíbrio emocional.

**OUTUBRO:**

**Atividades Desenvolvidas:**

Todos foram muito receptivos nas atividades. TEMA: RESPEITO, ESCUTA E UNIÃO: Vivências de Convivência HABILIDADES: (EF15AR05) Experimentar práticas artísticas como meio de expressão de sentimentos, ideias e identidades, valorizando a diversidade cultural. (EF35AR24) Produzir trabalhos que expressem respeito às diferenças, à coletividade e à valorização da vida. CONTEÚDO DESENVOLVIDO: Durante o mês de outubro, realizamos no Projeto Mundo Novo Pinheirinho a Oficina “Cultura da Paz”, com o objetivo de promover momentos de reflexão e prática sobre o respeito, a escuta ativa, o trabalho em equipe e a resolução pacífica de conflitos. A proposta surgiu da necessidade de fortalecer as relações entre os participantes, valorizando a empatia e a convivência harmoniosa no ambiente coletivo. A atividade foi pensada de forma leve e participativa, com momentos de diálogo, dinâmicas e a exibição de um filme, que serviu de apoio para as discussões. O foco foi ajudar as crianças e adolescentes a compreenderem que cada atitude conta para a construção de um ambiente mais acolhedor e respeitoso. As atividades da oficina foram organizadas ao longo das quatro semanas do mês de outubro, com encontros planejados de forma progressiva, estimulando o aprendizado por meio da escuta, da convivência e da prática coletiva. Semana 1 – Acolhida, sensibilização e mural das diferenças A primeira semana da oficina Cultura da Paz foi dedicada à acolhida e sensibilização dos participantes, marcando o início das atividades do mês de outubro. O principal objetivo desse momento foi criar um ambiente de confiança, respeito e escuta, preparando o grupo para vivenciar, ao longo das próximas semanas, reflexões sobre convivência, empatia e colaboração. Iniciamos o encontro com uma roda de boas-vindas, em que todos puderam se apresentar e compartilhar suas expectativas para o mês. O educador explicou que o tema “Cultura da Paz” não se

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

refere apenas à ausência de brigas, mas também ao modo como nos relacionamos com os outros no dia a dia — com gentileza, paciência e compreensão. Em seguida, foi proposto um momento de sensibilização, no qual cada participante foi convidado a responder à pergunta: “O que é paz para você?” As respostas foram anotadas no quadro e mostraram interpretações muito diversas e ricas. Alguns alunos associaram a paz ao silêncio e à tranquilidade, outros falaram sobre respeito, união, amizade e amor ao próximo. Uma das crianças comentou que “ter paz é quando ninguém briga e todo mundo se ajuda”, enquanto outro participante disse que “paz é quando a gente pode conversar sem gritar”. Essas falas espontâneas serviram de ponto de partida para uma reflexão coletiva sobre o que cada um pode fazer, individualmente, para contribuir com um ambiente mais tranquilo e respeitoso dentro e fora do projeto. Após esse diálogo inicial, realizamos dinâmicas de integração, com o intuito de fortalecer os laços entre os participantes e estimular a escuta ativa. Uma das atividades, chamada “Quem sou eu no grupo”, convidava cada aluno a dizer uma qualidade pessoal e algo que poderia melhorar na convivência. O exercício despertou empatia e autoconhecimento, pois os alunos começaram a perceber que todos têm pontos fortes e desafios, e que o respeito às diferenças é o que enriquece o grupo. Em outro momento, foi feita a dinâmica “Escuta Atenta”, onde os participantes, em duplas, precisavam ouvir o colega contar algo simples um sonho, uma lembrança ou um gosto pessoal sem interromper. Depois, quem ouviu deveria repetir o que o colega havia dito, mostrando que realmente prestou atenção. Essa atividade foi especialmente significativa: muitos relataram que nunca tinham percebido como ouvir com atenção pode fazer o outro se sentir valorizado e compreendido. Durante o exercício, notou-se um clima de concentração e curiosidade, seguido de sorrisos e comentários positivos sobre a experiência. Como fechamento da semana, realizamos a construção coletiva do “Mural das Diferenças”, uma atividade simbólica e muito especial. Cada participante pintou a própria mão com tinta colorida e carimbou no cartaz, representando que, embora todos sejamos diferentes, cada um tem seu lugar e importância dentro do grupo. Enquanto realizavam a pintura, conversamos sobre como as cores distintas das mãos formavam um painel bonito e harmonioso uma metáfora visual da convivência respeitosa e da diversidade que existe entre nós. O mural ficou exposto no espaço da oficina, servindo como um lembrete constante de que a paz se constrói com respeito, escuta e união.

2 – Trabalho em equipe e convivência - Nesta semana, o foco das atividades foi o trabalho coletivo, destacando a importância da cooperação, da paciência e da comunicação no convívio em grupo. O objetivo foi proporcionar aos participantes experiências práticas que mostrassem, na vivência, o valor da união e da colaboração. Iniciamos com uma breve conversa sobre o que significa trabalhar em equipe. As crianças e adolescentes foram convidados a compartilhar situações em que precisaram da ajuda de outras pessoas para alcançar um objetivo. As respostas foram variadas — alguns citaram atividades escolares, outros lembraram de brincadeiras ou momentos em casa. A partir dessas falas, discutimos que o trabalho em grupo exige respeito, escuta, tolerância e confiança entre os colegas, pois cada um tem um papel importante dentro do coletivo. Em seguida, realizamos a dinâmica “O Nô Humano”, que teve como propósito estimular a cooperação, a comunicação e a resolução de problemas em grupo. Para a atividade, os alunos formaram um círculo, deram as mãos aleatoriamente e, sem soltar as mãos, precisaram se desenrolar até voltarem à forma de roda. No início, surgiram risadas e certa confusão, alguns tentavam resolver sozinhos, outros se apressavam para encontrar soluções rápidas. Aos poucos, o grupo percebeu que só conseguia vencer o desafio ouvindo uns aos outros, combinando os movimentos e tendo paciência. Foi muito interessante observar o momento em que entenderam que o diálogo era a chave para o sucesso: quando começaram a se comunicar com calma e a respeitar o tempo do colega, conseguiram se organizar e concluir a dinâmica com alegria e sensação de conquista coletiva. Na sequência, foi proposto o desafio “Construindo Juntos”, onde os participantes foram divididos em pequenos grupos e receberam materiais simples, como palitos de sorvete, fita adesiva, papel e copos descartáveis. A missão era construir a torre mais alta possível, utilizando apenas os materiais disponíveis. O objetivo da atividade não era competir, mas experimentar o trabalho em equipe na prática, lidando com opiniões diferentes, ideias diversas e a necessidade de cooperação. Durante a construção, observou-se claramente o desenvolvimento de habilidades como planejamento, escuta ativa e tomada de decisão em conjunto. Alguns grupos tiveram dificuldades iniciais por falta de diálogo, o que gerou pequenas discussões. Porém, ao longo do processo, perceberam que, sem ouvir e respeitar as ideias dos outros, não conseguiriam evoluir. Com incentivo e orientação, reorganizaram as tarefas, dividiram responsabilidades e conseguiram concluir o desafio com sucesso. O encerramento da atividade foi feito em roda, com um momento de partilha das aprendizagens. Os alunos relataram que, para o grupo funcionar bem, é preciso ter paciência, não querer mandar em tudo e saber ceder quando for necessário. Muitos comentaram que se sentiram orgulhosos por conseguirem chegar a um bom resultado juntos e reconheceram que, quando cada um faz a sua parte e ajuda o colega, todos saem ganhando. Semana 3 – Exibição de filme - A terceira semana da oficina foi marcada pela exibição do filme “Extraordinário” (2017), escolhido por tratar de temas profundamente ligados à empatia, respeito, convivência e aceitação das diferenças. O filme conta a história de Auggie Pullman, um menino com uma deformidade facial que, após anos estudando em casa, enfrenta pela primeira vez o desafio de frequentar a escola regular. Ao longo da narrativa, Auggie lida com o olhar curioso dos colegas, com o preconceito e também com gestos sinceros de amizade e compreensão. Durante a exibição, foi possível perceber o envolvimento emocional dos alunos. Muitos se sensibilizaram com as dificuldades enfrentadas por Auggie e se mostraram atentos às atitudes dos personagens, especialmente nos momentos em que o menino era julgado pela aparência ou quando recebia apoio dos amigos e da família. Alguns participantes reagiram com comentários espontâneos, expressando indignação diante das cenas de preconceito e admiração pelas atitudes de coragem e bondade do protagonista. Esse engajamento mostrou o quanto a história conseguiu despertar sentimentos de empatia e solidariedade. Após o término do filme, realizamos uma roda de conversa para discutir as mensagens principais da história e aproximar o conteúdo da realidade do grupo. Os alunos foram convidados a refletir sobre situações do cotidiano em que já presenciaram ou vivenciaram atitudes de desrespeito, exclusão ou julgamento. Durante a conversa, surgiram relatos sinceros sobre experiências pessoais, permitindo um momento de escuta e acolhimento entre os colegas. Os participantes destacaram que o filme ensinou a importância de ser gentil, de colocar-se no lugar do outro e de não julgar as pessoas.

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

pela aparência. Comentaram também que pequenas atitudes como um sorriso, uma palavra de apoio ou um gesto de amizade — podem mudar completamente o dia de alguém. A partir dessas falas, o grupo reconheceu que todos nós temos o poder de tornar o ambiente em que vivemos mais leve e acolhedor, bastando agir com respeito e empatia. Essa atividade foi muito significativa, pois reforçou os valores que vinham sendo trabalhados desde o início do mês, como o respeito, a escuta ativa e a convivência pacífica. O filme serviu como um espelho para as próprias atitudes do grupo, promovendo um aprendizado emocional e humano que ultrapassou o momento da oficina e refletiu positivamente na convivência diária entre os participantes. Semana 4 – Resolução pacífica de conflitos Encerrando o mês, realizamos uma roda de conversa sobre conflitos e convivência. Os alunos foram incentivados a compartilhar situações em que se sentiram contrariados e a refletir sobre como poderiam agir de forma diferente. Falamos sobre o poder da calma, da paciência e do diálogo na hora de resolver. Foram apresentados passos simples para lidar com conflitos:

**AVALIAÇÃO:** O mês de outubro foi muito produtivo e significativo dentro da Oficina “Cultura da Paz”. As atividades realizadas favoreceram o crescimento pessoal e social dos alunos, incentivando atitudes de respeito, escuta e empatia. O trabalho em equipe e a resolução pacífica de conflitos foram vivenciados de forma prática, promovendo um ambiente mais tranquilo e colaborativo. A oficina reforçou que a paz é construída diariamente, por meio de gestos simples de gentileza e compreensão. Encerramos o mês com sentimento de alegria e de dever cumprido, conscientes de que cada encontro contribuiu para a formação de um grupo mais unido e respeitoso.

**NOVEMBRO: CULTURA DA PAZ**

Atividades Desenvolvidas TEMA: Respeito e escuta ativa. Escuta e respeito falar e ouvir com o corpo. Resolução pacífica de conflitos. cooperação e foco Síntese dos aprendizados do mês. HABILIDADES: (EF01EF05) Resolução de conflitos por meio do movimento; (EF04EF06) Reconhecer e respeitar as diferenças individuais e culturais; (EF05EF07) Refletir sobre práticas de convivência respeitosa e solidária. CONTEÚDO DESENVOLVIDO: O presente relatório apresenta uma síntese detalhada das atividades desenvolvidas durante o mês de novembro, período em que foram trabalhados os temas respeito, escuta ativa, diálogo corporal, cooperação e cultura de paz, articulando-os com a abordagem da Consciência Negra, que permeou todas as vivências e culminou em uma Mostra Artística ao final do mês. As práticas pedagógicas foram fundamentadas no entendimento de que o corpo é uma ferramenta essencial de comunicação, expressão e aprendizagem, conforme defendem autores como Merleau-Ponty e Rudolf Laban, que reconhecem o movimento como linguagem estruturante das relações humanas. Nesse sentido, as aulas foram planejadas para promover reflexões profundas sobre convivência ética, valorização das diferenças e fortalecimento de vínculos coletivos. As ações implementadas incluíram dramatizações de conflitos, rodas de conversa, estudos de caso, jogos de cooperação, exercícios de foco e movimentos inspirados em gestualidades afrobrasileiras, estabelecendo um diálogo direto entre arte, educação e identidade cultural. A temática da Consciência Negra foi central para discutir respeito às identidades, combate ao preconceito e valorização da história afro-brasileira, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica e sensível entre os alunos. A integração dessas práticas resultou em aprendizagens significativas relacionadas às habilidades previstas na BNCC, especialmente no que diz respeito à convivência respeitosa, resolução pacífica de conflitos e reconhecimento das diferenças individuais. Assim, o mês consolidou-se como um período de formação integral, no qual corpo, cultura e convivência se entrelaçaram para fortalecer competências socioemocionais e promover atitudes voltadas à construção da cultura de paz. Os estudantes vivenciaram processos ricos de escuta, reflexão e movimento, ampliando sua consciência sobre si mesmos, sobre o outro e sobre a importância de relações mais justas, acolhedoras e solidárias dentro do ambiente escolar. Respeito e Escuta Ativa Durante o mês de novembro, as aulas foram estruturadas para desenvolver, de maneira profunda, a habilidade de escutar não apenas com os ouvidos, mas com o corpo todo conceito amplamente discutido por autores como Paulo Freire (1996), que afirma que “escutar é muito mais do que ouvir; é uma atitude de abertura ao outro”. Em cada encontro, trabalhou-se o respeito mútuo como fundamento para a construção de um ambiente seguro, acolhedor e sensível às diferenças individuais. Para isso, foram organizadas práticas corporais em que os alunos precisavam observar o ritmo, o espaço e a energia do colega, compreendendo que o respeito se manifesta também na capacidade de esperar, de perceber e de responder de maneira não impulsiva. As atividades de escuta ativa foram desenvolvidas por meio de exercícios de movimento em duplas e pequenos grupos, nos quais um estudante conduzia e o outro respondia corporalmente, sem utilizar palavras. O objetivo foi estimular a atenção plena, o foco e a consciência de presença, ajudando-os a perceber que o respeito nasce quando reconhecemos a existência do outro no espaço compartilhado. Esse processo foi essencial para promover a sensibilização dos alunos sobre o impacto do próprio comportamento na convivência coletiva, reforçando o entendimento de que cada gesto, por menor que pareça, produz efeitos nos vínculos e no ambiente da sala. A escuta ativa também foi trabalhada através de rodas de conversa ao final de cada aula. Esse momento permitia que os estudantes verbalizassem sentimentos, percepções e necessidades, fortalecendo a autonomia comunicativa e a responsabilidade coletiva. Durante essas rodas, os alunos foram incentivados a falar sobre suas experiências e a ouvir atentamente os colegas, compreendendo que cada voz tem valor e que o grupo cresce quando aprende a acolher diferentes perspectivas. Como bem destaca Lévinas (1991), o encontro com o outro é sempre um “chamado ético”, e essa ética se fez presente na maneira como os alunos aprenderam a escutar, se manifestar e respeitar. Por fim, o desenvolvimento do respeito e da escuta ativa foi ampliado ao longo do mês com reflexões que conectaram essas práticas ao contexto da Consciência Negra, reforçando que ouvir o outro — em sua identidade, história, cultura e vivência — é uma prática essencial para combater preconceitos e promover a equidade. Os alunos foram conduzidos a entender que a escuta ativa é também um ato político e social, pois envolve reconhecer a humanidade do outro e validar suas experiências. Escuta e Respeito: Falar e Ouvir com o Corpo A proposta de “falar e ouvir com o corpo” esteve

### Termo de Colaboração SME N. 13/2023

no centro das práticas corporais desenvolvidas. Inspirados na pedagogia do movimento e na metodologia de Rudolf Laban, os alunos exploraram ações corporais como empurrar, puxar, flutuar, pressionar e deslizar, compreendendo que o corpo comunica intenções, emoções e limites. O trabalho buscou mostrar que o respeito não se resume ao verbal, mas é profundamente expressado na postura corporal, na forma de se aproximar e no cuidado com o espaço compartilhado. As dinâmicas incluíram pequenas tarefas de improvisação guiada, nas quais os alunos precisavam expressar corporalmente sentimentos como alegria, tristeza, frustração e necessidade de apoio. Em resposta, o parceiro deveria "ouvir" essa expressão e criar um diálogo corporal que acolhesse ou complementasse a emoção apresentada. Essa prática fortaleceu a capacidade de perceber sinais sutis, desenvolver empatia e compreender o corpo do outro como território de expressão legítima. Conforme Merleau-Ponty (1945) aponta, o corpo é nossa primeira forma de comunicação com o mundo, e essa premissa guiou o desenvolvimento das atividades do mês. Também foram realizadas atividades de espelhamento, nas quais um aluno representava a "voz corporal" e o outro a "escuta corporal". Esse exercício reforçou a compreensão de que "escutar" vai além do sentido auditivo e exige uma postura ativa de observação e presença. Isso os levou a relacionar o movimento com princípios de convivência, respeito e cuidado, fundamentais para a construção da cultura de paz. As discussões sobre Consciência Negra foram integradas a esse tema, mostrando aos estudantes que a corporeidade negra também comunica história, resistência, luta e ancestralidade. Foram trabalhados ritmos, danças e expressões afro-brasileiras, conectando corpo, identidade e cultura como formas legítimas de expressão e comunicação. Assim, falar e ouvir com o corpo tornou-se não apenas exercício técnico, mas também uma forma de reconhecer e valorizar a diversidade cultural. Resolução Pacífica de Conflitos A resolução pacífica de conflitos foi amplamente desenvolvida ao longo do mês, utilizando a dramatização de situações de conflito corriqueiras no ambiente escolar. Os alunos foram convidados a criar pequenas cenas que representassem desentendimentos, como disputas por materiais, divergências em jogos ou mal-entendidos de comunicação. Após a dramatização, exploramos alternativas de resolução, destacando o papel do respeito, da escuta e do diálogo corporal. Esse trabalho reforçou a ideia de que conflitos fazem parte do cotidiano e que a maturidade emocional se revela na forma como escolhemos enfrentá-los. A metodologia aplicada buscava superar abordagens punitivas, favorecendo práticas restaurativas em que o diálogo e a responsabilização compartilhada assumem papel central. Segundo Boff (2000), "a paz nasce de relações justas e dialogadas", e essa perspectiva orientou todas as intervenções. Os alunos praticaram estratégias como pedir ajuda, solicitar espaço, expressar sentimentos com clareza e construir soluções em conjunto. Em muitos casos, utilizaram o próprio corpo para representar emoções, tensões e relaxamentos, compreendendo como gestos e posturas podem acalmar ou intensificar uma situação. Além disso, foram utilizados estudos de caso, nos quais cada aluno compartilhava uma situação real de conflito vivida na escola, na família ou no convívio com colegas. A partir dessas narrativas, construímos soluções coletivas, refletindo sobre o impacto das escolhas individuais no bem-estar do grupo. Com isso, os estudantes puderam perceber que práticas de harmonia e cuidado são construídas diariamente, com atitudes simples, porém poderosas. A temática da Consciência Negra fortaleceu ainda mais esse processo, pois discutimos como muitos conflitos sociais ao longo da história surgiram da falta de escuta, respeito e reconhecimento do outro, especialmente da população negra. Relacionamos a resolução pacífica à luta contra o racismo, compreendendo que práticas discriminatórias também geram conflitos que precisam ser combatidos com educação, diálogo e transformação social. Cooperação e Foco A cooperação foi trabalhada como ferramenta essencial para a convivência e para o desenvolvimento da cultura de paz. Os alunos participaram de atividades coletivas que exigiam alinhamento, atenção ao grupo e disposição para ajudar o colega. Jogos de confiança, dinâmicas de apoio mútuo e exercícios de movimento sincronizado foram utilizados para mostrar aos estudantes que cooperação não significa apenas trabalhar juntos, mas assumir responsabilidade pelo outro. A cada prática, reforçamos que o foco é uma habilidade construída: é o compromisso de estar presente e atento ao que acontece no corpo, nos colegas e no ambiente. Foram realizadas atividades de concentração em que os estudantes precisavam observar mudanças de ritmo, direções e intensidades no movimento coletivo, ajustando-se ao grupo sem competição ou pressa. Essa vivência ajudou-os a perceber que a cooperação depende profundamente da escuta ativa e do respeito ao tempo do outro. As atividades de Consciência Negra também integraram esse tema, especialmente quando trabalhamos movimentos inspirados em danças africanas e afro-brasileiras que exigem sintonia coletiva, força ancestral e senso de comunidade. Discutimos a importância da coletividade na cultura africana, destacando como a dança é um espaço de união, celebração e pertencimento. Essa abordagem reforçou valores de solidariedade, responsabilidade compartilhada e respeito às raízes culturais. A partir dessas vivências, os alunos compreenderam que cooperação e foco não são apenas habilidades comportamentais, mas valores que sustentam relações saudáveis e fundamentam a construção da paz. Ao trabalhar em grupo, eles experimentaram na prática que quando cada um contribui com atenção e cuidado, todos crescem juntos. Síntese dos Aprendizados do Mês Ao final do mês, realizamos uma síntese coletiva dos aprendizados, integrando todos os tópicos trabalhados. Os estudantes participaram da criação de um mural coletivo, registrando frases, desenhos e palavras que representavam o que aprenderam sobre respeito, escuta, convivência, consciência negra e cultura da paz. Esse mural se tornou evidência visual de que os aprendizados emocionais, sociais e culturais foram significativos e construídos de forma compartilhada. Os alunos reconheceram que aprenderam a ouvir melhor, a respeitar as diferenças, a resolver conflitos sem agressão e a cooperar com mais consciência. As discussões sobre Consciência Negra fortaleceram o entendimento de que convivência harmoniosa exige reconhecer a diversidade, valorizar culturas e combater qualquer tipo de discriminação. Essa reflexão culminou na Mostra Artística de novembro, em que dança, movimento, identidade e ancestralidade foram celebrados com sensibilidade respeito. Para muitos estudantes, esse mês representou um marco na forma de se relacionar consigo, com o outro e com o grupo. Eles perceberam que paz não é silêncio, mas construção; não é ausência de conflito, mas presença ativa de diálogo, respeito e empatia. Como afirma Freire (2000), "educar é um ato de amor e coragem", e esse amor se manifestou na maneira como cada aluno se comprometeu com o aprendizado e com o outro.

**AVALIAÇÃO:** A avaliação do desenvolvimento dos estudantes ocorreu de forma contínua e processual, observando atentamente a

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

participação nas dramatizações, nas discussões coletivas e nas atividades de movimento. Ao longo das aulas, foi possível perceber avanços significativos na capacidade dos alunos de escutar com atenção, expressar sentimentos, cooperar com os colegas e resolver conflitos de maneira dialógica. A forma como contribuíram para o mural coletivo demonstrou maturidade na reflexão sobre os temas abordados, evidenciando que compreenderam a importância do respeito, da escuta ativa e da valorização da cultura negra para a construção da paz no ambiente escolar. Cada gesto, fala e participação revelou que os aprendizados não foram apenas teóricos, mas internalizados de maneira sensível e transformadora, reforçando que a educação corporal tem papel fundamental na formação ética e humana dos estudantes.

**DEZEMBRO: CULTURA DA PAZ**

**Atividades Desenvolvidas :**

A Oficina Cultura da Paz no mês de dezembro foi desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, participativa e corporal, fundamentada na experiência prática como principal eixo de aprendizagem. As propostas privilegiaram o corpo como meio de expressão, comunicação e reflexão, compreendendo-o como espaço de escuta, diálogo e construção de sentidos. As atividades foram organizadas de forma progressiva, respeitando o tempo do grupo e criando um ambiente seguro, acolhedor e colaborativo, essencial para o desenvolvimento de relações pautadas no respeito mútuo e na empatia. A metodologia adotada articulou jogos corporais, vivências coletivas, momentos de reflexão e registros simbólicos, favorecendo o protagonismo dos alunos e a participação ativa nas decisões do grupo. O educador atuou como mediador do processo, estimulando o diálogo, a escuta sensível e a análise crítica das situações vivenciadas, sem impor respostas prontas, mas incentivando a construção coletiva de soluções pacíficas. As atividades corporais foram pensadas para promover a cooperação, a valorização das diferenças e o reconhecimento do papel individual na construção do bem-estar coletivo. Situações reais de convivência foram incorporadas às propostas, permitindo que os alunos refletissem sobre suas próprias atitudes e experimentassem, no corpo, alternativas mais respeitosas e solidárias. Ao longo da oficina, a metodologia buscou integrar emoção, movimento e pensamento reflexivo, possibilitando que os alunos compreendessem a cultura da paz como uma prática cotidiana, construída nas pequenas ações, gestos e escolhas. A culminância do processo ocorreu por meio de momentos de síntese, como a roda de memória e o painel de compromissos, que materializaram os aprendizados e fortaleceram o compromisso coletivo com a convivência pacífica dentro e fora do espaço educativo. Os jogos de empatia e acolhimento foram pensados como porta de entrada para a Oficina Cultura da Paz, favorecendo a criação de um ambiente seguro, afetivo e respeitoso entre os participantes. Por meio de dinâmicas corporais simples, como jogos de espelhamento, troca de gestos e caminhadas com contato visual, os alunos puderam perceber o outro como alguém digno de atenção, cuidado e escuta. Essas práticas estimularam o reconhecimento das próprias emoções e das emoções do colega, fortalecendo vínculos e diminuindo atitudes impulsivas ou excluientes. Nesse contexto, a habilidade (EF01EF05) foi mobilizada ao incentivar os alunos a reconhecerem seu papel na resolução pacífica de conflitos desde as interações iniciais, compreendendo que pequenas atitudes corporais podem gerar acolhimento ou afastamento. Ao mesmo tempo, a diversidade de corpos, ritmos e formas de se expressar foi valorizada, dialogando com a habilidade (EF04EF06), ao promover o respeito mútuo e a aceitação das diferenças presentes no grupo. A metodologia dos jogos de empatia e acolhimento foi conduzida de forma progressiva, respeitando o tempo de adaptação do grupo e priorizando a criação de um ambiente seguro e afetivo. Inicialmente, os alunos foram organizados em roda para uma breve sensibilização corporal, com exercícios de respiração e percepção do próprio corpo no espaço. Em seguida, foram propostas dinâmicas simples de deslocamento livre, nas quais os participantes exploravam o espaço observando o outro, sem contato físico direto. Gradualmente, foram introduzidos jogos de espelhamento de gestos, nos quais um aluno conduzia movimentos lentos enquanto o outro os reproduzia, estimulando a escuta corporal e a atenção. A mediação do educador ocorreu de forma constante, orientando o grupo a respeitar os limites individuais e reforçando atitudes de cuidado e acolhimento. A metodologia valorizou a experiência prática como principal ferramenta de aprendizagem, permitindo que os alunos vivenciassem, no corpo, os princípios da empatia e do respeito mútuo. A construção da cena corporal coletiva teve como objetivo possibilitar uma reflexão prática e simbólica sobre a paz como ação coletiva, e não como algo individual ou abstrato. Os alunos foram convidados a criar, em grupo, imagens e pequenas sequências de movimento que representassem situações de conflito e, posteriormente, soluções pacíficas construídas em conjunto. Durante esse processo, foi possível observar o exercício da escuta, da negociação e do respeito às ideias do outro, fundamentais para a convivência saudável. A habilidade (EF05EF07) foi diretamente trabalhada, uma vez que os alunos analisaram práticas de convivência e propuseram, corporalmente, atitudes que favorecem ambientes de paz. Além disso, a cena coletiva reforçou a habilidade (EF01EF05), ao evidenciar que cada participante tem responsabilidade ativa na resolução de conflitos, compreendendo que a paz se constrói por meio de ações conscientes e colaborativas. A metodologia da cena corporal coletiva foi estruturada a partir da investigação de situações simbólicas de conflito e cooperação vivenciadas pelos próprios alunos. Inicialmente, o grupo foi dividido em pequenos subgrupos, que receberam a proposta de criar imagens corporais representando momentos de tensão ou desentendimento. Após essa etapa, os alunos foram convidados a transformar essas imagens em soluções pacíficas, utilizando movimentos que simbolizassem diálogo, apoio e reconciliação. O educador atuou como mediador, estimulando perguntas reflexivas e incentivando a participação equitativa de todos. As criações foram compartilhadas com o grupo maior, promovendo a troca de percepções e o reconhecimento das diferentes formas de resolver conflitos. A metodologia priorizou o processo criativo coletivo, reforçando a ideia de que a construção da paz ocorre por meio da colaboração, da escuta e da ação conjunta. Os rituais de encerramento e celebração foram desenvolvidos como momentos simbólicos

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

de fortalecimento do pertencimento ao grupo e de valorização das conquistas coletivas ao longo da oficina. Esses rituais incluíram gestos de agradecimento, movimentos circulares, palavras de reconhecimento e ações corporais que simbolizavam cuidado e união. A vivência desses momentos contribuiu para a construção de um ambiente afetivo, no qual os alunos puderam perceber a importância de celebrar conquistas sem competitividade, respeitando o tempo e o espaço do outro. Nesse contexto, a habilidade (EF04EF06) foi trabalhada ao valorizar a diversidade cultural e emocional presente no grupo, reconhecendo que cada participante expressa seus sentimentos de maneira única. Além disso, o ritual fortaleceu a noção de responsabilidade coletiva, relacionada à habilidade (EF05EF07), ao promover atitudes que contribuem para ambientes mais harmoniosos e respeitosos. A metodologia para a criação dos rituais de encerramento e celebração partiu da valorização dos símbolos corporais e afetivos construídos ao longo da oficina. Inicialmente, os alunos participaram de uma conversa orientada sobre o significado dos rituais e sua função de marcar momentos importantes. Em seguida, foram convidados a sugerir gestos, movimentos e palavras que representassem gratidão, união e respeito. O grupo experimentou diferentes possibilidades corporais, organizando-as em uma sequência simples e significativa. O educador conduziu o processo de forma participativa, garantindo que todas as ideias fossem consideradas e respeitadas. A vivência do ritual ocorreu em roda, fortalecendo o sentimento de pertencimento e encerrando a atividade de forma simbólica e acolhedora. A metodologia buscou integrar expressão corporal, emoção e coletividade, transformando o encerramento em um momento pedagógico de celebração da convivência. A discussão de situações reais de convivência foi um momento essencial de reflexão crítica, no qual os alunos foram convidados a compartilhar experiências do cotidiano escolar e social envolvendo conflitos, desentendimentos ou sentimentos de injustiça. A partir dessas narrativas, o grupo refletiu coletivamente sobre alternativas de ação mais respeitosas e pacíficas, estimulando o pensamento empático e a autorresponsabilidade. Essa prática dialogou diretamente com a habilidade (EF05EF07), pois os alunos analisaram comportamentos cotidianos e propuseram mudanças de atitude que promovem ambientes de paz. Simultaneamente, a habilidade (EF01EF05) foi fortalecida ao incentivar cada aluno a reconhecer seu papel ativo na resolução dos conflitos, compreendendo que escolhas individuais impactam diretamente o coletivo. A metodologia da discussão de situações reais de convivência foi baseada na escuta ativa e na problematização do cotidiano dos alunos. A atividade teve início com a apresentação de situações comuns de conflito, trazidas pelos próprios participantes ou mediadas pelo educador. Após a escuta das narrativas, o grupo foi incentivado a refletir coletivamente sobre as emoções envolvidas e as possíveis alternativas de ação. Em alguns momentos, as situações foram representadas corporalmente, permitindo que os alunos experimentassem diferentes formas de reagir. O educador atuou como facilitador do diálogo, organizando as falas e promovendo um ambiente de respeito. A metodologia priorizou o pensamento reflexivo e a autorresponsabilidade, estimulando os alunos a compreenderem que suas escolhas impactam diretamente as relações interpessoais. As vivências corporais de cooperação envolveram atividades que exigiam confiança mútua, organização coletiva e apoio entre os participantes, como deslocamentos em grupo, movimentos sincronizados e exercícios de sustentação corporal. Essas práticas possibilitaram aos alunos experimentarem, na prática, a importância da colaboração e da responsabilidade compartilhada. Ao depender do outro para manter o equilíbrio ou realizar uma ação conjunta, os alunos compreenderam que atitudes individuais afetam diretamente o bem-estar coletivo. A habilidade (EF01EF05) foi trabalhada ao reforçar o papel de cada um na construção de relações mais pacíficas, enquanto a habilidade (EF04EF06) esteve presente ao valorizar as diferentes formas de participação, respeitando limites, ritmos e capacidades corporais distintas dentro do grupo. A metodologia das vivências corporais de cooperação foi organizada a partir de propostas que exigiam ação coletiva e interdependência entre os participantes. As atividades iniciaram com exercícios simples de deslocamento em grupo, nos quais os alunos precisavam manter formações coletivas, ajustando seus movimentos ao ritmo dos colegas. Em seguida, foram introduzidas dinâmicas de movimentos sincronizados e jogos de apoio corporal, sempre respeitando os limites individuais. O educador orientou o grupo quanto à importância da comunicação, do cuidado com o outro e da atenção ao coletivo. As propostas foram adaptadas conforme a resposta do grupo, garantindo a participação de todos. A metodologia valorizou a experiência prática como meio de desenvolver cooperação, confiança e responsabilidade compartilhada. A roda de memória constituiu um espaço de escuta sensível e compartilhamento de aprendizagens significativas vivenciadas ao longo do ano. Nesse momento, os alunos puderam expressar, por meio da fala e do corpo, aquilo que aprenderam sobre convivência, respeito, cooperação e empatia. A troca de relatos fortaleceu o sentimento de pertencimento e valorizou as experiências coletivas como fonte de aprendizado. A habilidade (EF04EF06) foi evidenciada ao reconhecer e valorizar a diversidade de vivências e percepções presentes no grupo, promovendo o respeito mútuo. Além disso, a reflexão coletiva contribuiu para a habilidade (EF05EF07), ao permitir que os alunos analisassem suas próprias práticas de convivência e identificassem avanços na construção de relações mais pacíficas. A metodologia da roda de memória foi conduzida como um momento de síntese reflexiva e afetiva das vivências ao longo do ano. Os alunos foram organizados em círculo, criando um espaço simbólico de igualdade e escuta. A atividade iniciou com um breve exercício de silêncio e respiração, preparando o grupo para o compartilhamento. Cada participante foi convidado a expressar, por meio da fala, do gesto ou do movimento, algo significativo que aprendeu com o grupo. O educador mediou as falas, garantindo que todos tivessem oportunidade de se expressar. A metodologia privilegiou a escuta sensível e o respeito às diferentes formas de comunicação, fortalecendo vínculos e reconhecendo o aprendizado coletivo como parte essencial do processo educativo. O painel final "Meu compromisso para um ano de paz" representou a síntese da Oficina Cultura da Paz, materializando os aprendizados por meio de registros escritos, desenhos e expressões corporais. Cada aluno foi convidado a refletir sobre atitudes concretas que pretende adotar para contribuir com um ambiente mais respeitoso e acolhedor no próximo ano. Esse momento reforçou o protagonismo infantil e a responsabilidade individual na construção da paz cotidiana. A habilidade (EF05EF07) foi central nessa atividade, ao estimular a proposição de atitudes que promovem ambientes de paz, enquanto a habilidade (EF01EF05) apareceu no reconhecimento do papel ativo de cada aluno na resolução pacífica de conflitos. O painel coletivo tornou-se, assim, um símbolo do compromisso do grupo com

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 7.734 de 25/11/1999/ CNPJ nº 02.723.572/0001-24

### **Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

uma cultura de paz contínua e compartilhada. A metodologia do painel final foi estruturada como uma atividade de culminância e registro dos aprendizados da Oficina Cultura da Paz. Inicialmente, os alunos participaram de uma conversa orientada sobre o significado de compromisso e responsabilidade coletiva. Em seguida, foram convidados a refletir individualmente sobre atitudes concretas que poderiam adotar para promover a paz no cotidiano. Essas reflexões foram registradas por meio de desenhos, palavras ou frases, de acordo com a faixa etária. O educador organizou a construção coletiva do painel, incentivando o cuidado estético e o respeito pelas produções dos colegas. A atividade foi finalizada com a apresentação do painel ao grupo, reforçando o compromisso coletivo e transformando o registro em um símbolo permanente da cultura de paz construída.

**Resultados alcançados e benefícios:** A avaliação ocorreu de forma contínua e processual, observando atentamente a participação nas dramatizações, nas discussões coletivas e nas atividades de movimento. Ao longo das aulas, foi possível perceber avanços significativos na capacidade dos alunos de escutar com atenção, expressar sentimentos, cooperar com os colegas e resolver conflitos de maneira dialógica. A forma como contribuíram para o mural coletivo demonstrou maturidade na reflexão sobre os temas abordados, evidenciando que compreenderam a importância do respeito, da escuta ativa e da valorização da cultura negra para a construção da paz no ambiente escolar. Cada gesto, fala e participação revelou que os aprendizados não foram apenas teóricos, mas internalizados de maneira sensível e transformadora, reforçando que a educação corporal tem papel fundamental na formação ética e humana dos estudantes.

#### Fotos



### **OFICINA: ESPORTE E MOVIMENTO**

#### **Atividades Desenvolvidas**

##### **SETEMBRO:**

Realizamos uma aula onde o aluno já começou a prender a mergulhar, começando com o rosto na água e em seguida colocar a cabeça inteira e em seguida tocar o fundo da piscina, sem colocar a mão no nariz. Com movimentos de cavoucar na água e bater perna, esse é o nado de sobrevivência, igual faz um cachorrinho na água até a borda da piscina. Para a realização do mergulho, colocamos pedrinhas (grande) embaixo da água onde os alunos têm como desafio, mergulhar para pegar as pedrinhas. Continuando com o mergulho embaixo da água e dificultando um pouco a posição dos objetos ainda embaixo da água, trocando objetos de lugar. Essa atividade com a prancha e com o espaguete, é para o aluno trabalhar com movimentos somente de bater as pernas na água se deslocando de um lado para outro. Essa atividade com a prancha, é para o aluno trabalhar com movimentos somente de bater as pernas

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

na água se deslocando de um lado para outro, essa atividade será feita em quase todas as aulas, durante o ano.

**OUTUBRO:**

**TEMA:** : Natação Natação: nado com prancha - Bola queimada tradicional - Pulo na água - Natação nado com prancha e início da braçada - Natação: mergulho do golfinho - Futebol cabeceio - Natação: batendo perna e mergulho do golfinho - Futebol jogo -Natação: revisão das aulas **HABILIDADES:** • EF35EF05: Identificar e aplicar as técnicas básicas dos esportes coletivos, de marca e precisão. • EF35EF10: Valorizar práticas corporais que promovam a saúde individual e coletiva. • EF35EF11: Adotar atitudes de respeito e solidariedade no esporte e na vida. • EF05EF05B: Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos paradesportivos diferenciando-os dos esportes de campo taco, rede / parede. **CONTEÚDO DESENVOLVIDO:** Aquecimento Inicial. Iniciamos a aula reunindo os alunos e explicando brevemente o objetivo da atividade: aprender a técnica básica do nado com a prancha. Realizamos um aquecimento rápido fora da água com alongamentos dinâmicos, como elevações de joelhos e circundação de braços. Após os aquecimentos, dentro da piscina dividi os alunos em grupos para realizarmos os movimentos de braçadas com prancha, para os alunos menores utilizamos também os flutuadores (espaguetes) auxiliando melhor na realização do movimento. Revisamos brevemente os fundamentos do nado livre, como a respiração, a coordenação dos braços e a batida de pernas e também o mergulho. Pudemos trabalhar também, o futebol, explicando e executando as técnicas de cabeceio, e depois aplicando em jogo. Durante este mês, trabalhamos a bola queimada, para trabalhar a coordenação motora e enfatizar o trabalho em equipe. **AVALIAÇÃO:** A avaliação foi feita durante as atividades, observando a técnica de nado de cada aluno e sua capacidade de trabalhar em grupo, dando sem um feedback contínuo para ajudar a orientar os alunos em suas práticas, aplicação das habilidades técnicas e o entendimento das regras do jogo. Ao final da aula, os alunos foram avaliados em um jogo prático, onde foi considerado o desempenho individual e em equipe, além do respeito às normas .

**NOVEMBRO:** **SPORTE E MOVIMENTO:** Atividades Desenvolvidas: Natação Aquecimento e adaptação (Nado Cachorrinho) Mergulho com bambolê Iniciação ao Nado Crawl com prancha Nado Crawl Completo Treino para amistoso de futsal Treino para amistoso de bola queimada **HABILIDADES:** EF12EF04: Experimentar e fruir práticas corporais aquáticas, desenvolvendo atitudes de confiança e segurança. EF15EF02: Experimentar diferentes formas de deslocamento no meio aquático. EF35EF04: Executar e aperfeiçoar movimentos fundamentais da natação, respeitando limites pessoais e dos colegas. EF15EF01: Compreender regras de segurança e respeito nas práticas corporais. **CONTEÚDO DESENVOLVIDO:** A aula iniciou com exercícios de respiração e movimentos básicos dentro da piscina, com o objetivo de promover a adaptação ao meio aquático. Em seguida, os alunos realizaram o nado cachorrinho, mantendo o rosto parcialmente fora da água enquanto se deslocavam. A atividade permitiu que cada aluno encontrasse seu ritmo, trabalhando equilíbrio, flutuação e coordenação entre braços e pernas. Observou-se que a maioria demonstrou segurança progressiva conforme repetia o movimento, além de maior familiaridade com a profundidade da piscina. Após o aquecimento, foi proposto o mergulho com bambolê. O objeto foi posicionado em diferentes níveis de profundidade, desafiando os alunos a controlar respiração, mergulhar e atravessar o arco. A cada tentativa, houve melhora no domínio da respiração e no impulso necessário para submersão. Alguns alunos que inicialmente demonstraram insegurança conseguiram avançar após acompanhamento individual, mostrando superação e confiança crescente. Segundo a aula, os alunos utilizaram pranchas de apoio para praticar o movimento das pernas do nado crawl. O foco foi manter batimentos constantes, alinhamento do corpo e respiração controlada. Foi possível observar evolução na sustentação da prancha, na postura e na constância dos movimentos. Os alunos foram orientados a manter o olhar direcionado para frente, evitando tensões no pescoço, e muitos conseguiram realizar o deslocamento com boa estabilidade. Para os estudantes com maior domínio, foi trabalhado o nado crawl completo, unindo braçadas, pernadas e respiração lateral. A progressão foi gradual: primeiro com estímulo às braçadas alternadas, depois à coordenação com a respiração. Notou-se melhora significativa na sincronia dos movimentos e no controle do tempo de cada respiração. Alguns alunos conseguiram realizar percursos mais longos com técnica satisfatória, demonstrando evolução técnica e resistência física. Fora da piscina, foi realizado o treino destinado à preparação para o amistoso de futsal. As atividades incluíram: controle de bola, passes curtos e longos, deslocamentos rápidos, finalizações direcionadas ao gol, prática de posicionamento tático. Os alunos participaram com entusiasmo, buscando corrigir movimentos e melhorar a precisão. A equipe demonstrou boa integração, comunicação e espírito esportivo. Houve notável melhora nas transições ofensivas e defensivas ao longo do treino. A preparação para o amistoso de bola queimada teve foco em agilidade, reflexos e estratégias coletivas. Os alunos praticaram esquivas, deslocamentos laterais, lançamentos precisos e leitura de jogada. Foram montadas pequenas simulações de partidas, nas quais os estudantes precisaram tomar decisões rápidas, interpretar trajetórias da bola e agir em equipe. A participação foi intensa e colaborativa, com destaque para a evolução na velocidade de reação e na organização entre ataque e defesa. **AVALIAÇÃO:** As atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento físico, motor e técnico dos alunos, estimulando habilidades de: coordenação e equilíbrio em meio aquático, controle respiratório e adaptação à água,

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

domínio das técnicas básicas e específicas do nado crawl, agilidade, resistência e pensamento tático nos esportes coletivos, cooperação, disciplina e espírito de equipe. O desempenho ao longo das atividades foi positivo, demonstrando progresso consistente em todos os grupos participantes.

**DEZEMBRO: ESPORTE E MOVIMENTO:**

**Atividades Desenvolvidas:** Natação Durante o mês de dezembro, foram realizadas atividades aquáticas com o objetivo de promover a adaptação ao meio líquido, o desenvolvimento motor e a autonomia dos participantes na água. Iniciamos com o aquecimento “Caminhando na Chuva”, favorecendo o reconhecimento do espaço aquático, o relaxamento corporal e a coordenação motora. Em seguida, atividades lúdicas com a turma 1 e 2, e adaptando para a turma 3 que são os mais velhos, o exercício “Bolhas Mágicas” que estimularam o controle respiratório e a familiarização com a imersão do rosto na água. Foram trabalhadas as técnicas de flutuação por meio da atividade “Estrela do Mar”, nas posições dorsal e ventral, contribuindo para o equilíbrio, a confiança e a consciência corporal. A coordenação e a orientação espacial foram desenvolvidas na “Caça aos Tesouros Submersos” e na “Passagem no Túnel Aquático”, incentivando a submersão, a superação de desafios e a autonomia no deslocamento subaquático. As atividades com prancha, como a “Remadinha com Prancha” e a “Corrida de Pernas”, tiveram como foco o fortalecimento dos membros inferiores, o alinhamento corporal e a propulsão na água. As “Braçadas Contadas” auxiliaram na organização dos movimentos dos membros superiores, enquanto a “Respiração Lateral com Apoio” contribuiu para o desenvolvimento da coordenação entre respiração e braçada. Para encerrar, foram propostas atividades coletivas como o “Revezamento na Piscina” e o “Pega-Pega Aquático”, promovendo a socialização, o trabalho em equipe, a agilidade e o aspecto lúdico das aulas, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e prazeroso. Em dias chuvosos, quando não foi possível utilizar a piscina, as atividades foram adaptadas para o ambiente externo coberto ou sala apropriada, mantendo o foco na coordenação motora, no controle respiratório e na vivência lúdica das habilidades aquáticas. Resultados alcançados e benefícios: As atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento físico, motor e técnico dos alunos, estimulando habilidades de: coordenação e equilíbrio em meio aquático, controle respiratório e adaptação à água, domínio das técnicas básicas e específicas do nado crawl, agilidade, resistência e pensamento tático nos esportes coletivos, cooperação, disciplina e espírito de equipe.

## Fotos



## IV: Aspectos Facilitadores e Dificultadores – Resultados Alcançados

**Aspectos Facilitadores:** Durante o Primeiro Quadrimestre de 2025, tivemos a capacitação de professores, pois Professores preparados dominam melhor os conteúdos, utilizam metodologias mais eficazes e conseguem atender melhor às necessidades de cada aluno. Em nossas capacitações também abordamos temas como empatia, comunicação, liderança, mediação de conflitos, entre outros aspectos fundamentais para o trabalho em sala de aula. Professores capacitados conseguem identificar dificuldades dos alunos com mais precisão, adaptar estratégias e proporcionar um aprendizado mais significativo, o que leva à melhora do desempenho de cada aluno. Através da reunião de equipe, podemos planejar e alinhar as atividades que serão desenvolvidas ao longo do quadrimestre. Durante os meses observamos o desempenho de cada atividade de realizamos o acompanhamento de cada aluno, onde são realizadas as avaliações discentes, onde podemos acompanhar o desenvolvimento de cada criança e realizar um acompanhamento de forma positiva ou negativa, dessa forma, fazendo a intervenções necessárias. As nossas capacitações são realizadas com a equipe toda, promovendo trocas entre os professores e colaboradores, incentivando o trabalho colaborativo e fortalecendo o projeto pedagógico da instituição.

**Aspectos Dificultadores:** Um dos aspectos dificultadores é a adaptação do aluno nesse período de retorno, e também a adaptação dos alunos novos, pois muitos deles tem apresentado dificuldade em cumprir as regras estabelecidas, em se relacionar com os amigos e professores, e principalmente tem apresentado muita dificuldade na realização das atividades pedagógicas, sendo necessário uma abordagem mais específica para a obtenção de melhores resultados, através de sondagens.

## EVENTOS e PARCERIAS

**Oléo do Bem :** onde foi orientado corretamente o descarte correto e o mal que faz ao meio ambiente nas nascentes e rios ajudando a evitar a contaminação da água e promovendo um futuro mais sustentável cada garrafa coletada é um passo para proteger o meio ambiente ,demonstrando assim que a mudança pode começar desde cedo.

Tornando assim uma competição saudável entre as turmas, para a finalidade do recurso ser usado em prol dos aniversariantes do mês.

Fotos



**Projeto extra Clube do Livro:** As crianças mergulham no universo das histórias com escuta ,afeto e imaginação, momentos assim despertam o prazer pela leitura e fortalecem vínculos por meio da palavra ajudando também em uma oratória melhor e ter segurança para falar em público. A leitura é benéfica porque estimula o cérebro, melhorando a memória e o raciocínio. Ela expande o vocabulário e o conhecimento, desenvolvendo a criatividade e o senso crítico. A leitura também contribui para o bem-estar, reduzindo o estresse e a ansiedade, além de melhorar a escrita e a capacidade de concentração.

FOTOS



## Ato Cívico (Hino Nacional e Hino de São José do Rio Preto)

Continuamos com o ato Cívico todas as segundas- feiras, no intuito de seguir um decreto de lei, Autógrafo nº 16.303/2024 Projeto de Lei nº 033/2024 – 16 de julho de 2024: Torna obrigatória a execução semanal do Hino Nacional Brasileiro e do Hino Oficial de São José do Rio Preto em todos os estabelecimentos da rede pública e privada de ensino fundamental do Município. “A obrigatoriedade a que se refere esta lei também se estende a todos os projetos sociais municipais credenciados e com termo de colaboração vigência perante a Secretaria Municipal de Educação. Sendo assim, realizamos o ato uma vez por semana, com todos os alunos, a fim de incentivar o patriotismo, o amor e o respeito pela nossa nação e pelo povo brasileiro. Este ato contribui para a formação de cidadãos críticos e aptos a viverem em sociedade. Promover momentos de reflexão e celebração, criando oportunidades de reafirmar valores como ética, o respeito e a cidadania. Esse evento ocorre semanalmente.

#### **FOTOS**



#### **❖ Reunião Pedagógica e Capacitação**

Realizamos a nossa reunião pedagógica, afim de promover a troca de informações entre os professores, através de trocas de experiencias, esclarecimento de dúvidas e a condução das atividades que serão desenvolvidas no decorrer do semestre . Através do planejamento podemos alinhar assuntos que estão em ascensão, no decorrer do nosso cotidiano. A reunião pedagógica é um encontro entre a coordenação e os professores, onde inúmeros temas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, resultados e avaliações, são discutidos e apontados para que assim, possamos alinhar os pontos positivos e negativos desse processo.

#### **FOTOS**



## Eventos Fotos

### SETEMBRO AMARELO



### TEATRO PRÓLOGO & EPÍLOGO





Projeto  
**Paraíso**

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO  
São José do Rio Preto - SP

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 7.734 de 25/11/1999/ CNPJ nº 02.723.572/0001-24  
**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

**PASSEIO NO SESC**



**MÊS DE OUTUBRO**

**REUNIÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS:**



**DIA DO IDOSO:**



**DIA DAS CRIANÇAS:**





### OUTUBRO ROSA



37

Rua Beatriz Da Conceição nº 340 - Bairro: Solo Sagrado - CEP: 15044-120

Telefone: (17) 3363-7668 - São José do Rio Preto/SP

**EVENTOS DE NOVEMBRO**

**MOSTRA CULTURAL**





Projeto  
**Paraíso**  
ASSOCIAÇÃO PARAÍSO  
São José do Rio Preto - SP

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 7.734 de 25/11/1999/ CNPJ nº 02.723.572/0001-24  
**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

### PASSEIO NA WORD GAMES.



### MOSTRA ARTÍSTICA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA





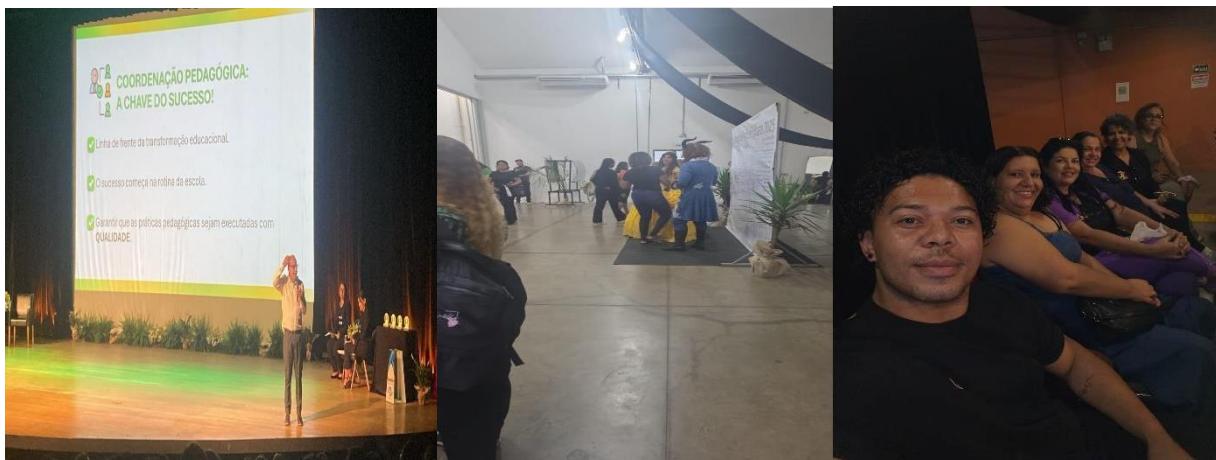
# Projeto Paraíso

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO  
São José do Rio Preto - SP

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 7.734 de 25/11/1999/ CNPJ nº 02.723.572/0001-24  
**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**



## 1º JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS:



## MÊS DE DEZEMBRO EVENTOS

### FESTA DE NATAL



Projeto  
**Paraíso**

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO  
São José do Rio Preto - SP

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 7.734 de 25/11/1999/ CNPJ nº 02.723.572/0001-24

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**





Projeto  
**Paraíso**

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO

São José do Rio Preto - SP

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 7.734 de 25/11/1999/ CNPJ nº 02.723.572/0001-24

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**



**PESQUISA DE SATISFAÇÃO AGOSTO/2025 TOTAL DE ALUNOS: 180**  
**TOTAL DE RESPOSTAS: 143**

10. OPCIONAL – Elogios, críticas, reclamações, sugestões e outras observações que julgue necessário:

Parabéns.

Parabéns!!

Está tudo ótimo

Continuem assim com esse trabalho impecável com as crianças

Ja é meu segundo filho no projeto, amo muito o trabalho dessa linda equipe.

Sem reclamar somente agradece pelo carinho por tudo pelo cuidado com as nossas crianças sem contar aquele presente de natal a Maria Eduarda está encantada até hoje GRATIDÃO EQUIPE MUNDO NOVO PINHEIRINHO ❤

Minha filha Talita não gostava de faltar um dia participava de todas as aulas e chegava muito feliz

Um ótimo projeto

Estou contente com o trabalho de vcs

.😊😊

Q Deus abençoe sempre vcs e continuem assim incentivando e ajudando nossas crianças

Amo todos de coração

Sempre me surpreendendo com a qualidade dos serviço prestados. Parabéns!!!!

Amo muito esse projeto Especialmente a Monitora Tati que trata as crianças com muito carinho.

Somos muito feliz pelo projeto

Muito agradecida por tudo e por todo desenvolvimento da Isadora obrigada

Ficamos muito feliz com a festinha de natal, o kauan amou muito o Presente dele que veio tudo que ele pediu 😊

Equipe de profissionais maravilhosos!

Só temos a elogiar.

Parabéns, excelente trabalho.

Só parabenizar a equipe do projeto pinheirinho pelo trabalho que é feito com carinho

...

Quero agradecer a todos professores e funcionários pela dedicação aos nossos filhos

Ajudou muito minha filha nas atividades pedagógicas

Só temos que agradecer ao projeto e os professores

Somente agradecer pelo cuidado, carinho e dedicação que todos tem com nossos filhos, gratidão a toda equipe da instituição.

Poderia ter aulas de música às crianças ia adorar José Francisco ia ficar muito feliz obrigada pelo carinho que tem pelas nossas crianças ...e todos os profissionais envolvidos parabéns obrigada

Nao tenho que reclamar de nada do projeto a cordenadora e muito eficiente as professoras e monitores e o pessoal da limpeza e cozinha sao excelentes so tenho agradecer por mais um ano alcansado por eles feliz natal a todos e prospero ano novo obg por tudo

É maravilhoso o projeto.

Eu achei que meu filho desenvolveu muito no projeto e ele é bem tratado e ele ama muito está aí as tias e são super atenciosa cuida bem ❤️

Excelente trabalho de toda a equipe!!

Foram poucos meses que minha filha entrou no projeto mais ela foi muito feliz adorava as aulas e os passeios

Nota 10

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

Obrigada pelo carinho que existem entre a criança e vcs

Meu filho ama muito esse projeto, vem para casa todos os dias muito feliz

Eu e toda minha família ama muito o projeto e o trabalho que ele faz com as crianças

Obrigada a todos do projeto por cuidar bem do meu filho , ele se desenvolveu bastante .

Parabéns

Apenas gratidão pelo trabalho de vocês!

Meu filho ama ir para o projeto, pois se sente acolhido pelos professores, as atividades são muito boas, alimentação tbm ele sempre elogia a comida diz que é muito saborosa...



Amoooo esse projeto

Excelente

"

Meu filho adora , Trabalho de qualidade.

O projeto me ajudou muito 😊

Só tenho agradecer pelo acolhimento com meu filho

Trabalho de qualidade de todos!

Parabéns a todos!!

Só tenho que agradecer todos os cuidados e desempenho com meu filho

Todos super atenciosos, estão de parabéns, Deus abençoe todos.. Espero muito ter vaga para o meu outro filho ano que vem. 🙏😊

Sou muito feliz com projeto

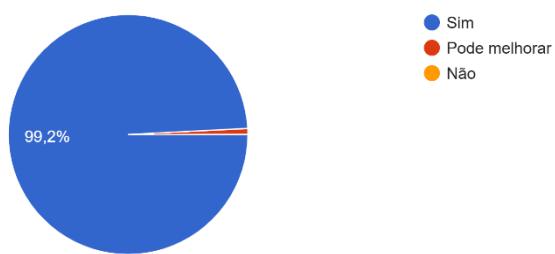


O projeto nós ajudou muito meu filho amou tantos passeios

### **GRÁFICOS DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

1- As instalações da instituição são limpas e bem cuidadas?

124 respostas





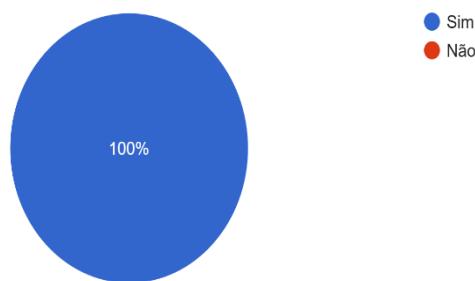
ASSOCIAÇÃO PARAÍSO  
São José do Rio Preto - SP

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 7.734 de 25/11/1999/ CNPJ nº 02.723.572/0001-24

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

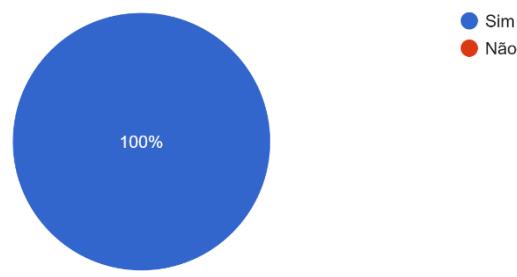
2. Você tem confiança nos serviços prestados por esta entidade?

124 respostas



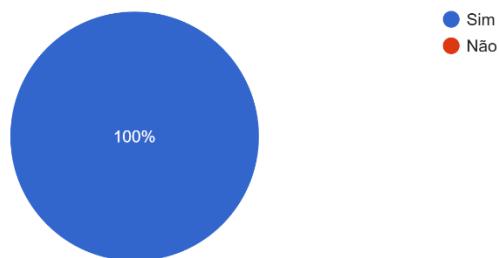
3. Você tem confiança nos profissionais que atuam com os alunos?

124 respostas



4. Existe livre acesso aos responsáveis pela instituição quando necessário?

124 respostas





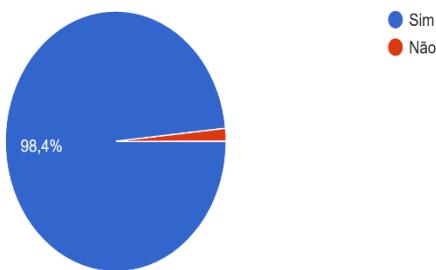
ASSOCIAÇÃO PARAÍSO  
São José do Rio Preto - SP

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 7.734 de 25/11/1999/ CNPJ nº 02.723.572/0001-24

**Termo de Colaboração SME N. 13/2023**

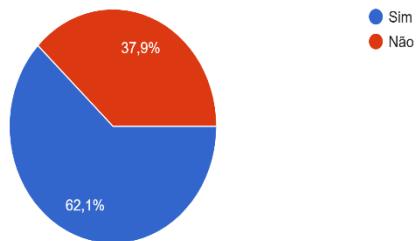
5. As ações/atividades realizadas desenvolvem no aluno hábitos saudáveis, respeito às diferenças, solidariedade, companheirismo, disciplina, responsabilidade e autonomia?

124 respostas



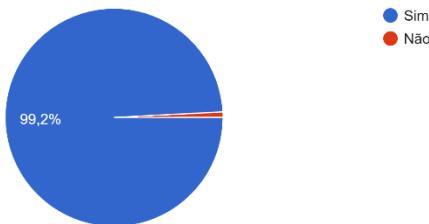
6. O atendimento da criança pela instituição foi fundamental para que os pais/responsáveis pudessem ingressar (ou se manter) no mercado de trabalho?

124 respostas



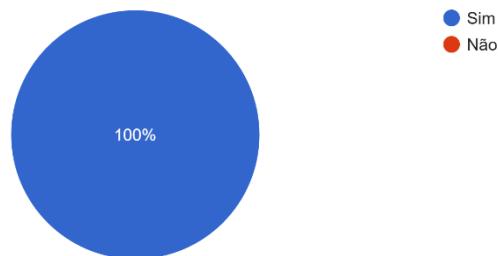
7. O serviço prestado pela instituição corresponde às suas expectativas?

124 respostas



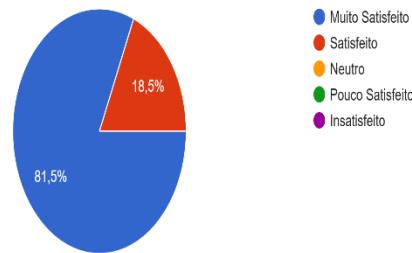
8. Você recomendaria os serviços desta instituição para outros interessados?

124 respostas



9. De forma geral, qual é seu nível de satisfação em relação aos serviços prestados pela entidade?

124 respostas



**São José do Rio Preto, 22 de Janeiro de 2026.**

---

**Luciana AlveGarcia**  
Coordenadora Pedagógica